



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA
CURSO DE DESIGN PRODUTO

Ana Luiza Rodrigues Ribeiro

Louça e memória: design de uma linha de cerâmicas de mesa inspirada
na Serra da Mantiqueira.

Florianópolis

2025

Ana Luiza Rodrigues Ribeiro

Louça e memória: design de uma linha de cerâmicas de mesa inspirada
na Serra da Mantiqueira.

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Design com Habilitação em Produto do Centro de
Comunicação e Expressão da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito para a obtenção do título
de Bacharel em Design de Produto
Orientadora: Profa. Josiane Wanderlinde Vieira, Dra..
Coorientadora: Profa. Franciele Forcelini, Dra.

Florianópolis

2025

Ficha de identificação da obra

Ribeiro, Ana Luiza Rodrigues

Louça e memória: design de uma linha de cerâmicas de mesa inspirada na Serra da Mantiqueira. / Ana Luiza Rodrigues Ribeiro ; orientador, Josiane Wanderlinde Vieira, coorientador, Franciele Forcelini, 2025.

120 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Design de Produto, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Design de Produto. 2. Design de produto . 3. Cerâmica artesanal. 4. Memória afetiva. 5. Serra da Mantiqueira. I. Vieira, Josiane Wanderlinde . II. Forcelini, Franciele . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Design de Produto. IV. Título.

Ana Luiza Rodrigues Ribeiro

Louça e memória: design de uma linha de cerâmicas de mesa inspirada
na Serra da Mantiqueira.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título Bacharel em Design de Produto e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design com Habilitação em Produto.

Florianópolis, 19 de novembro de 2025.

Profa. Ana Verónica Paz y Miño Pazmiño , Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Josiane Wanderlinde Vieira, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Franciele Forcelini, Dra.
Coorientadora
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Marília Matos Gonçalves, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Adhemar Valle, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esse trabalho à minha avó Lourdinha, por sua estética e ternura inspiradoras. E à memória do meu tio Petter, que me ensinou os primeiros princípios da cerâmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof. Josi, e à minha coorientadora, Prof. Fran, pelo apoio, orientação e dedicação ao longo deste projeto, sem vocês esse trabalho não seria possível.

À minha família, em especial minha mãe Lúcia, meu pai Quico e irmãos Victor e Bia, pelo suporte em cada etapa dessa jornada.

À Aninha, pela paciência, parceria, apoio diário e por ler e reler este trabalho inúmeras vezes sempre me ajudando a melhorar.

E à comunidade do Design da UFSC, em especial aos meus grandes amigos 402 & Cia, por todo o conhecimento compartilhado, pelas trocas, amizades e aprendizados que foram fundamentais para minha caminhada até aqui.

RESUMO

O design contemporâneo tem valorizado cada vez mais a união entre tradição, cultura e emoção na criação de produtos que dialoguem com o cotidiano. Nesse contexto, a cerâmica artesanal se destaca por seu valor estético e simbólico, despertando memórias e afetos ligados ao lar e às tradições familiares. A partir dessa perspectiva, o projeto teve como objetivo Desenvolver uma linha autoral de louças de mesa em cerâmica que evoque memórias afetivas, inspirada na paisagem, na cultura material e nas tradições da Serra da Mantiqueira, incorporando referências visuais brasileiras e do Art Nouveau, valorizando o fazer manual. A pesquisa foi estruturada em cinco etapas - imersão, conceituação, definição, desenvolvimento e detalhamento - e envolveu pesquisas bibliográficas, de mercado e de tendências, além da aplicação de um questionário exploratório para compreender as relações emocionais das pessoas com objetos cotidianos. A fase de conceituação definiu os valores simbólicos centrais do produto - acolhimento, nostalgia e pertencimento - e consolidou elementos visuais da cultura e da paisagem brasileira, especialmente da Mantiqueira, como referência estética principal. Na etapa de definição, estabeleceu-se o kit para café, composto por Copo Bojudinho, Pratuca (peça intermediária entre o prato fundo e a cumbuca) e Prato de Sobremesa. O desenvolvimento envolveu estudos formais e experimentações práticas com argilas artesanais, modelagem em torno e técnicas de decoração com engobes coloridos e vidrado alcalino transparente, resultando em peças que conciliam técnica, memória e expressão afetiva. O projeto evidencia o potencial do design artesanal como meio de resgate cultural e valorização do fazer manual, integrando tradição, estética e emoção em produtos que refletem identidade, pertencimento e vínculo com o território da Mantiqueira.

Palavras-chave: Design de produto; Cerâmica artesanal; Memória afetiva; Serra da Mantiqueira.

ABSTRACT

Contemporary design increasingly values the union between tradition, culture, and emotion in the creation of products that resonate with everyday life. In this context, handcrafted ceramics stand out for their aesthetic and symbolic value, evoking memories and affections linked to home and family traditions. From this perspective, the project aimed to develop a line of ceramic tableware that combines Brazilian visual references with the evocation of affective memories, inspired by the landscape and traditions of the Serra da Mantiqueira region. The research was structured in five stages – immersion, conceptualization, definition, development, and detailing – and involved bibliographic, market, and trend research, as well as the application of an exploratory questionnaire to understand people's emotional relationships with everyday objects. The conceptualization phase defined the central symbolic values of the product – welcoming, nostalgia, and belonging – and consolidated visual elements of Brazilian culture and landscape, especially from the Mantiqueira region, as the main aesthetic reference. In the definition phase, the coffee kit was established, consisting of a small, round cup, a "Pratuca" (an intermediate piece between a soup plate and a bowl), and a dessert plate. The development involved formal studies and practical experimentation with handcrafted clays, pottery wheel modeling, and decoration techniques using colored engobes and transparent alkaline glaze, resulting in pieces that combine technique, memory, and affective expression. The project highlights the potential of handcrafted design as a means of cultural recovery and appreciation of manual work, integrating tradition, aesthetics, and emotion in products that reflect identity, belonging, and connection to the Mantiqueira region.

Keywords: product design; artisanal ceramics; affective memory; Serra da Mantiqueira (Mantiqueira Mountain Range).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas da metodologia.....	32
Figura 2 – Métrica “Vida Simples” no TikTok.....	35
Figura 3 – Hashtag “Casa de Vó” no TikTok.....	37
Figura 4 – Hashtag “Cottagecore” no TikTok.....	37
Figura 5 - Mapa municípios produtores de louça no Brasil.....	50
Figura 6 - Infográfico sobre os dados demográficos dos respondentes.....	60
Figura 7 - Respostas sobre memórias afetivas.....	61
Figura 8 - Memórias afetivas.....	63
Figura 9 - Persona 1.....	66
Figura 10 - Painel persona 1.....	67
Figura 11 - Persona 2.....	67
Figura 12 - Lojas Tok&Stok e Riachuelo Home.....	70
Figura 13 - Materiais mais utilizados.....	77
Figura 14 - Esquema de dimensões.....	78
Figura 15 - Painel geral público.....	80
Figura 16 - Painel expressão de produto.....	81
Figura 17 - Painel temas visuais.....	82
Figura 18 - Referências de estudo.....	86
Figura 19 -Estudo flores e frutas.....	87
Figura 20 - Primeiro modelo em papel.....	88
Figura 21 - Primeiras experimentações em argila.....	89
Figura 22 - Ideia inicial e ideia reestruturada, com a aplicação posterior da decoração.....	90
Figura 23 - Desenho base das peças.....	91
Figura 24 - Desenho técnico das peças.....	92
Figura 25 - Escola de Oleiros.....	95
Figura 26 - Experiência com torno.....	96
Figura 27 - Mestre Oleiro Ilson.....	96
Figura 28 - Etapas da produção.....	97
Figura 29 - Primeira estampa.....	97
Figura 30- Engobes.....	98
Figura 30 - Aplicação primeira estampa.....	99
Figura 31 - Primeiro conjunto em seco para queima.....	100
Figura 32 - Primeiro conjunto depois da queima do biscoito.....	101
Figura 33 - Testes antes da queima.....	101
Figura 35 - Resultado dos testes de vidrado.....	102
Figura 36 - Segunda visita ao Cantinho do Oleiro.....	103
Figura 37 - Produção no torno.....	104
Figura 38 - Segunda estampa.....	105
Figura 39 - Aplicação da segunda estampa.....	105
Figura 40- Pratuca da segunda estampa.....	106

Figura 41 - Segundo conjunto para primeira queima.....	106
Figura 42 - Aplicação de vidrados nos conjuntos.....	107
Figura 43 - Conjuntos prontos para queima do vidrado.....	108
Figura 44 - Conjuntos no forno para queima do vidrado.....	109
Figura 45 - Conjuntos no forno após queima do vidrado.....	109
Figura 46 - Conjuntos após queima do vidrado.....	110
Figura 48 - Conjunto Sabiá Pitanga finalizado.....	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise de concorrentes.....	52
Quadro 2 – Análise de similares.....	56
Quadro 3 – Análise sincrônica.....	76
Quadro 4 – Dimensões.....	84
Quadro 5 – Requisitos de projeto.....	89
Quadro 6 - Custos de Produção.....	119
Quadro 7 - Dimensões finais.....	122

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCERAM - Associação Brasileira de Cerâmica

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANFACER - Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos

ANICER - Associação Nacional da Indústria Cerâmica

EBA - Escola de Belas Artes

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	29
1.1 OBJETIVOS.....	30
1.1.1 Objetivo Geral.....	30
1.1.2 Objetivos Específicos.....	30
1.2 JUSTIFICATIVA.....	30
1.3 METODOLOGIA.....	31
2. IMERSÃO.....	34
2.1 TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO E CONSUMO.....	34
2.1.1 Nostalgia e vida simples.....	34
2.1.2 Sustentabilidade e valorização da natureza.....	37
2.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CERÂMICA.....	39
2.2.1 Arte aplicada e Art Nouveau.....	40
2.2.1.2 Novas tecnologias e a Industria 4.0.....	41
2.3 PRODUÇÃO EM CERÂMICA.....	42
2.3.1 Tipos de argila e suas características.....	42
2.3.2 Categorias técnicas de produtos cerâmicos.....	45
2.3.3 Processos de produção.....	46
2.4 MERCADO DA CERÂMICA.....	48
2.4.1 Mercado cerâmico brasileiro.....	48
2.4.2 Louças de mesa.....	50
2.4.2.1 Análise de concorrentes nacionais.....	51
2.4.2.2 Análise de similares internacionais.....	54
2.5 PESQUISA COM O PÚBLICO.....	56
2.5.1 Elaboração e aplicação de questionário.....	57
2.5.2 Tabulação de dados e análise.....	57
2.5.3 Personas.....	63
2.6 ANÁLISE DO PRODUTO.....	65
2.6.1 Análise diacrônica.....	65
2.4.2 Análise sincrônica.....	72
3 CONCEITUAÇÃO.....	83
4 DEFINIÇÃO.....	86
5 DESENVOLVIMENTO.....	88
6 DETALHAMENTO - MEMORIAL DESCRITIVO.....	113
6.1 CONCEITO.....	113
6.2 FATOR DE USO.....	114
6.3 FATOR TÉCNICO-CONSTRUTIVO.....	114
6.4 FATOR ESTÉTICO-SIMBÓLICO.....	115
6.5 FATOR AMBIENTAL E SOCIAL.....	116

6.6 FATOR COMERCIAL.....	116
7 CONCLUSÃO.....	116
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: PESQUISA DE PÚBLICO.....	122
APÊNDICE B – PRANCHA DO PROJETO.....	126

INTRODUÇÃO

A cerâmica ocupa, historicamente, um papel central na vida cotidiana, presente em objetos utilitários, rituais e expressões artísticas desde a Pré-História (Bylaardt *et al.*, 2022). No contexto doméstico, especialmente na cozinha, os objetos cerâmicos transcendem a funcionalidade: além de cumprirem papéis práticos, carregam significados culturais e emocionais, evocando lembranças e tradições. Esse potencial simbólico faz da cerâmica um campo promissor para o design, ao permitir a união entre estética, função e memória.

Observa-se um movimento crescente em direção a estilos de vida mais simples e afetivos, como forma de resposta ao cenário de crises globais e de aceleração do cotidiano. Segundo Santos (2017), as tendências de comportamento e consumo são essenciais para compreender valores sociais e mudanças nos hábitos, servindo como diretrizes para a inovação. Nesse sentido, fenômenos como a busca pela “vida simples” e a valorização de memórias coletivas e familiares emergem como norteadores do design contemporâneo (Tooze *apud* Deweik, 2022; Edelkoort, 2023; Peclers Paris, 2024). A cerâmica artesanal, com seu vínculo à manualidade, sustentabilidade e singularidade, insere-se nesse movimento ao oferecer produtos que despertam afeto, nostalgia e conexão com a natureza (Manzini, Vezzoli, 2002).

Ao mesmo tempo, a estética do Art Nouveau, marcada por linhas orgânicas e referências à natureza, apresenta-se como referência para o desenvolvimento de objetos utilitários que dialoguem com o cotidiano e promovam experiências estéticas diferenciadas (Barilli, 1969; Enciclopédia Itaú Cultural, 2017). Apesar de seu ideal de ampliar o acesso à beleza, o movimento enfrentou limitações produtivas em sua época, mas encontra no design atual novas possibilidades de resignificação. No mercado brasileiro, entretanto, identificam-se lacunas: predominam peças minimalistas ou industrializadas, com menor atenção a propostas que integrem detalhamento formal e valor afetivo (Ruiz *et al.*, 2011, JORGE *et al.*, 2024).

Diante do exposto, este projeto de conclusão de curso propõe a criação de um conjunto cerâmico conceitual, inspirado na Serra da Mantiqueira e na estética orgânica do movimento Art Nouveau. A proposta vai além da função utilitária, buscando despertar memórias afetivas e conexões emocionais por meio de louças de mesa artesanais, valorizando o feito à mão em um contexto de crescente interesse por produtos com significado.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma linha autoral de louças de mesa em cerâmica que evoque memórias afetivas, inspirada na paisagem, na cultura material e nas tradições da Serra da Mantiqueira, incorporando referências visuais brasileiras e do Art Nouveau, valorizando o fazer manual.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar os elementos formais, ornamentais e conceituais característicos do estilo Art Nouveau, com ênfase em suas aplicações em objetos de cerâmica utilitários e decorativos.
- Mapear referências de memórias afetivas, considerando aspectos simbólicos, estéticos e culturais.
- Explorar processos cerâmicos, materiais, técnicas, acabamentos e decorações, que valorizem o fazer manual e possibilitem a criação de peças autorais com caráter afetivo.
- Prototipar objetos cerâmicos de cozinha que articulem funcionalidade, valor estético e evocação de memórias, alinhados à produção artesanal e à identidade visual derivada das referências pesquisadas.

1.2 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento de uma linha de objetos cerâmicos de cozinha que evoque memórias afetivas, inspirada em referências visuais brasileiras e na riqueza cultural da Serra da Mantiqueira, justifica-se pela convergência entre tendências socioculturais, o resgate do fazer manual e as atuais demandas por produtos autorais e afetivos.

As tendências atuais indicam um retorno à vida simples e ao resgate de tradições, em que a nostalgia e a reconexão com o passado tornam-se recursos simbólicos centrais para inovação (Santos, 2017; Peclers Paris, 2023; Edelkoort Inc, 2024; Olby, 2024). A pesquisa com usuários confirma essa perspectiva: utensílios e louças de cozinha estão entre os principais objetos associados a memórias afetivas, conectando-se a momentos em família,

casas de avós e tradições culinárias. Esses objetos transcendem a função prática e tornam-se símbolos de carinho e pertencimento, corroborando Pazmino (2015), que destaca o valor dos produtos capazes de gerar conexões emocionais.

Na produção cerâmica, cresce a valorização de peças artesanais e únicas, em oposição à padronização industrial. A cerâmica artesanal associa-se à sustentabilidade, ao uso de materiais locais e ao baixo impacto ambiental, oferecendo peças que carregam histórias e identidades (Manzini et al., 1998).

Do ponto de vista mercadológico, o setor brasileiro de louças de mesa apresenta lacunas: prevalecem a estética minimalista e pouco elaborada nas produções artesanais, enquanto a indústria supre demandas massivas e padronizadas (Ruiz, 2011). Nesse cenário, abre-se espaço para peças artesanais mais refinadas, com riqueza estética e narrativa, exclusivas e capazes de gerar conexão emocional com os usuários.

A relevância do projeto manifesta-se em duas dimensões. Para a sociedade, resgata tradições culturais e familiares, fortalecendo vínculos afetivos no cotidiano doméstico. Para o design de produto, constitui um diferencial ao articular estética histórica e inovação, propondo caminhos mais sensíveis e sustentáveis. Ao unir a linguagem visual do Art Nouveau à iconografia regional da Mantiqueira, o projeto propõe ainda uma alternativa à estética minimalista dominante, destacando o valor do detalhe, da exclusividade e da produção artesanal brasileira.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este projeto foi baseada em uma adaptação do Design Thinking e do Duplo Diamante, combinando princípios dessas abordagens para atender às especificidades do projeto de cerâmica artesanal. A estrutura foi organizada em cinco etapas principais: imersão, conceituação, definição, exploração e desenvolvimento e por último detalhamento. Sendo as três primeiras de caráter mais teórico e analítico, enquanto as duas últimas priorizaram a prática e a experimentação.

Figura 1 – Etapas da metodologia



Fonte: a autora.

A etapa de imersão teve como objetivo compreender em profundidade o contexto do projeto, o público-alvo e o universo da cerâmica artesanal, identificando referências históricas, culturais, estéticas e produtivas relevantes para o desenvolvimento das peças. Para tanto, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Pesquisa bibliográfica: teve como objetivo reunir fundamentos teóricos sobre cerâmica, design e comportamento do consumidor, contextualizando o tema dentro das áreas do design de produto e das artes aplicadas. Para tanto, foram consultados livros, relatórios técnicos, artigos acadêmicos, catálogos, sites institucionais e publicações especializadas que abordam desde a história da cerâmica até tendências contemporâneas de produção e consumo.
- Pesquisa de mercado: teve como objetivo mapear o cenário atual da cerâmica no Brasil, identificando empresas, artistas e marcas atuantes no setor, bem como as tipologias de produtos, materiais e acabamentos mais utilizados. Essa análise permitiu

reconhecer oportunidades de diferenciação estética e simbólica, além de situar o projeto em relação à oferta existente.

- Pesquisa de tendências: teve como objetivo compreender os movimentos socioculturais que influenciam o comportamento de consumo, com foco nas temáticas de nostalgia, vida simples e sustentabilidade. Para tanto, foram consultadas fontes especializadas em design e comportamento (como Trend Union/Edelkoort Inc., PeclersParis, The Future Laboratory e relatórios de tendências), além de dados de redes sociais e plataformas digitais que evidenciam as transformações nos valores e preferências do público.
- Questionário: teve como objetivo compreender as conexões emocionais dos usuários com objetos cotidianos e identificar elementos estéticos que evocam sentimentos de acolhimento, nostalgia e conforto. Foi elaborado por meio da plataforma Google Forms, composto por 15 perguntas, distribuídas em três seções: dados demográficos, memórias afetivas e escolhas de imagens/estímulos visuais.

A aplicação ocorreu entre os dias 19 e 26 de setembro de 2024, com divulgação em plataformas online e redes sociais. Ao todo, 44 participantes responderam ao questionário, constituindo uma amostra qualitativa e exploratória. O instrumento completo pode ser consultado no Apêndice A.

A etapa de conceituação teve como objetivo definir a identidade emocional e estética do produto, estabelecendo uma base conceitual que orientasse as decisões projetuais. Para tanto, foram elaborados três painéis principais: o painel de estilo de vida do público, o painel de expressão do produto e o painel de tema visual.

A etapa de definição teve como objetivo estabelecer os parâmetros formais, funcionais e conceituais do produto, transformando as diretrizes obtidas na fase de conceituação em decisões projetuais concretas. Para tanto, foram determinadas as diretrizes para as peças a serem desenvolvidas, os referenciais estéticos e os elementos simbólicos que orientaram o design.

A etapa de desenvolvimento teve como objetivo transformar os conceitos obtidos na pesquisa em soluções formais e materiais concretas, explorando referências estéticas, técnicas e simbólicas que orientassem a criação do conjunto cerâmico. Para tanto, buscou-se integrar aspectos afetivos e identitários da autora com fundamentos do design e da cerâmica artesanal, por meio de estudos de forma, textura, cor e técnica. Essa fase envolveu experimentações

práticas, modelagens, visitas técnicas e a aplicação de conhecimentos adquiridos, resultando na definição dos modelos, materiais e processos que conduziram à produção das peças finais.

A etapa de detalhamento teve como objetivo consolidar as definições formais, técnicas, funcionais e estéticas desenvolvidas no decorrer do desenvolvimento, garantindo coerência entre conceito, ergonomia e viabilidade produtiva. Para tanto, foram especificados os materiais, processos de fabricação, dimensões, acabamentos e elementos decorativos.

2. IMERSÃO

Esta seção apresenta os resultados da imersão, cujo objetivo foi explorar o contexto do projeto, o público-alvo e o produto. Inicialmente, discutem-se as tendências atuais de comportamento e consumo (2.1). Em seguida, aborda-se a história, analisando brevemente sua origem e evolução (2.2). Posteriormente, são apresentados dados sobre a produção cerâmica, com suas categorias e processos (2.3). Na sequência, explora-se o mercado da cerâmica brasileira, analisando concorrentes e produtos similares (2.4). Por fim, realizam-se as análises do público (2.5) e do produto, considerando os panoramas diacrônico e sincrônico (2.6).

2.1 TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO E CONSUMO

Nesta seção, será apresentada uma análise das principais tendências comportamentais e de consumo que orientaram o desenvolvimento deste projeto.

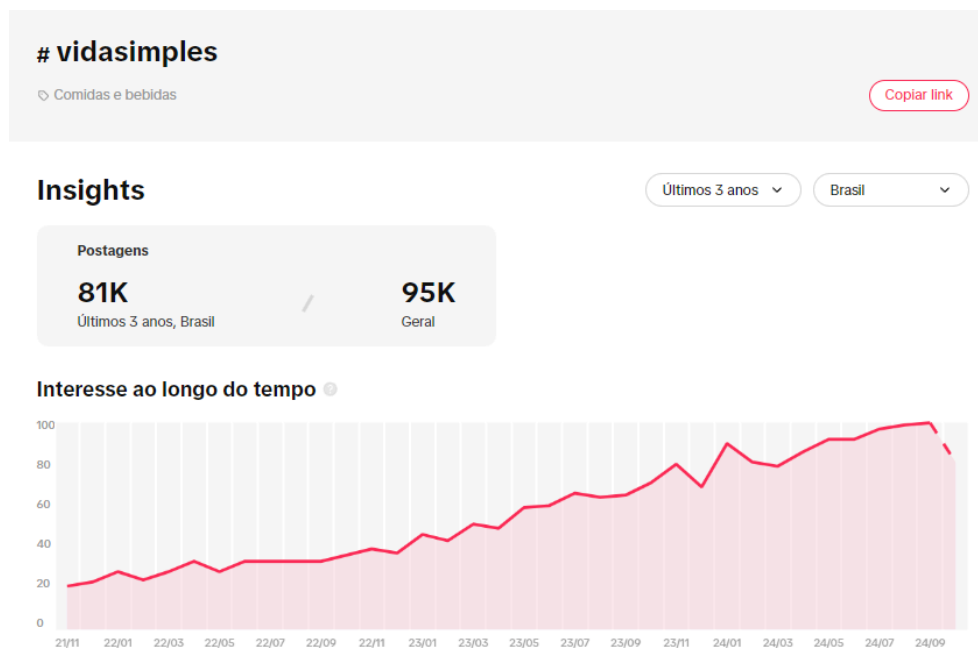
As tendências de comportamento e consumo, também chamadas de tendências socioculturais, são investigadas com o intuito de compreender os valores sociais e prever como as necessidades dos consumidores podem se manifestar. Essas tendências ajudam a entender as motivações de compra e as mudanças nos hábitos de consumo, oferecendo diretrizes cruciais para a inovação, desde o desenvolvimento de produtos e serviços até estratégias de marketing e comunicação. Isso abrange diversos setores. (Santos, 2017)

As tendências de comportamento estão diretamente conectadas ao contexto histórico em que indivíduos e grupos estão inseridos. Esses fenômenos socioculturais abordam temas de relevância universal, representando grandes transformações na sociedade. Elas indicam novas formas de interação, expressões de consumo, alimentação, comunicação entre outros fatores e produtos. Tais manifestações, embora inicialmente incomuns para muitos, tornam-se cada vez mais evidentes e relevantes (Santos, 2017).

2.1.1 Nostalgia e vida simples

Atualmente, vive-se em um cenário de polícrise, no qual múltiplas crises globais coexistem e se sobrepõem (Tooze, 2022 apud Deweik, 2022). Crises políticas, climáticas e ambientais, somadas aos efeitos da pandemia de COVID-19 e ao excesso de informações, intensificam a instabilidade e geram necessidade de escape. Nesse contexto, observa-se a valorização de estilos de vida desacelerados, do resgate de tradições familiares e do apreço pelos pequenos prazeres cotidianos (Edelkoort, 2023; Peclers Paris, 2023; Edelkoort, 2024). Conforme pode ser observado na Figura 2, a hashtag “Vida Simples” é a quinta mais utilizada no segmento de comidas e bebidas no TikTok nos últimos 3 anos.

Figura 2 – Métrica “Vida Simples” no TikTok.



Fonte: extraído da central de negócios do TikTok (2024).

Esse movimento expressa um desejo coletivo de retorno ao essencial, no qual o cuidado com o bem-estar e a valorização do tempo ganham relevância, intensificando a nostalgia por uma vida mais genuína e simples. O consumo em massa, associado à poluição e a impactos negativos no meio ambiente e na cultura, produz uma sensação de desperdício que compromete tanto a saúde mental quanto a financeira das pessoas (Olby, 2024).

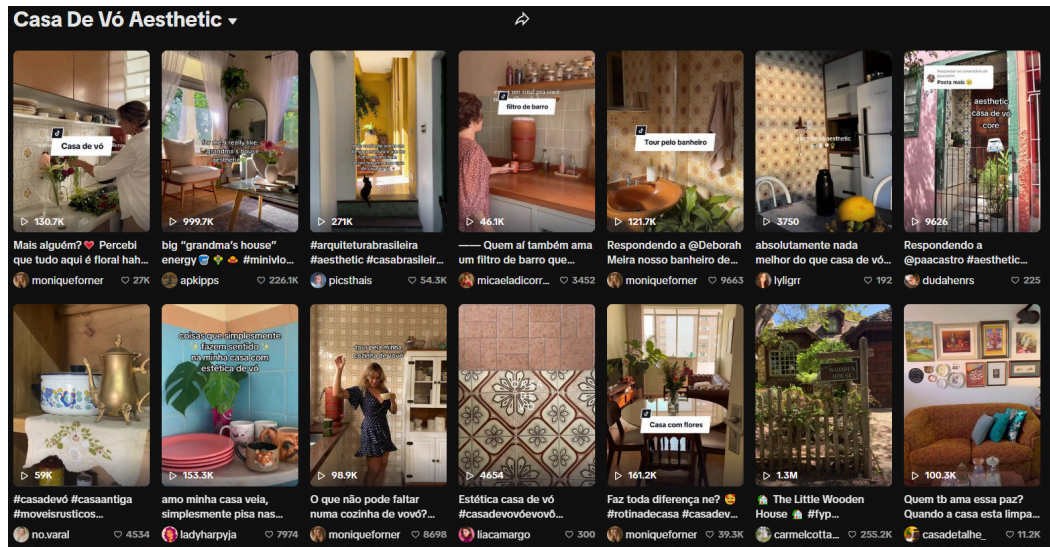
Nesse contexto, a resposta criativa passa pela adoção de uma perspectiva mais contida, que valoriza a desaceleração e o despertar dos sentidos no presente. A tranquilidade é estimulada por texturas agradáveis, cores suaves e pela leveza que transmite bem-estar (Peclers Paris, 2023). Combater os efeitos da superprodução exige a valorização da beleza, tratando o artesanal e o design elaborado como formas de resistência. A criatividade, nesse cenário, deve unir as pessoas na busca pela qualidade acima da quantidade, transformando o consumidor em curador de sua própria existência e moldando um estilo de vida mais consciente e significativo (Edelkoort, 2023).

O artigo Interior Child ilustra como as memórias da infância influenciam o design de interiores e o estilo de vida contemporâneo. O uso ingênuo de cores e formas reflete a busca por inocência, felicidade e alegria em tempos de incerteza. Frente às ameaças globais, resgatar o espírito despreocupado da infância surge como recurso psicológico, que ajuda a redescobrir a essência humana, trazendo leveza e liberdade. Criar um lar que evoque simplicidade e alegria funciona como antídoto ao mal-estar da atualidade (Edelkoort, 2024).

Nas circunstâncias atuais, gerações mais jovens incorporam estéticas como *cottagecore* e “casa de vó” em seus painéis de referência. Ambos refletem o desejo da Geração Z e dos millennials de desacelerar o ritmo frenético da vida moderna. O *cottagecore* exalta o retorno às práticas manuais, como jardinagem e costura, enquanto a estética da “casa de vó” valoriza elementos clássicos brasileiros - estampas florais, azulejos decorados e objetos que evocam memórias - despertando conforto e nostalgia (Olby, 2024).

No TikTok, a hashtag *cottagecore* (Figura 4) soma 1,9 milhão de vídeos, mas apresenta queda de interesse após o auge em 2020. Já a casa de vó aesthetic demonstra crescimento, com vídeos que ultrapassam 54 mil curtidas.

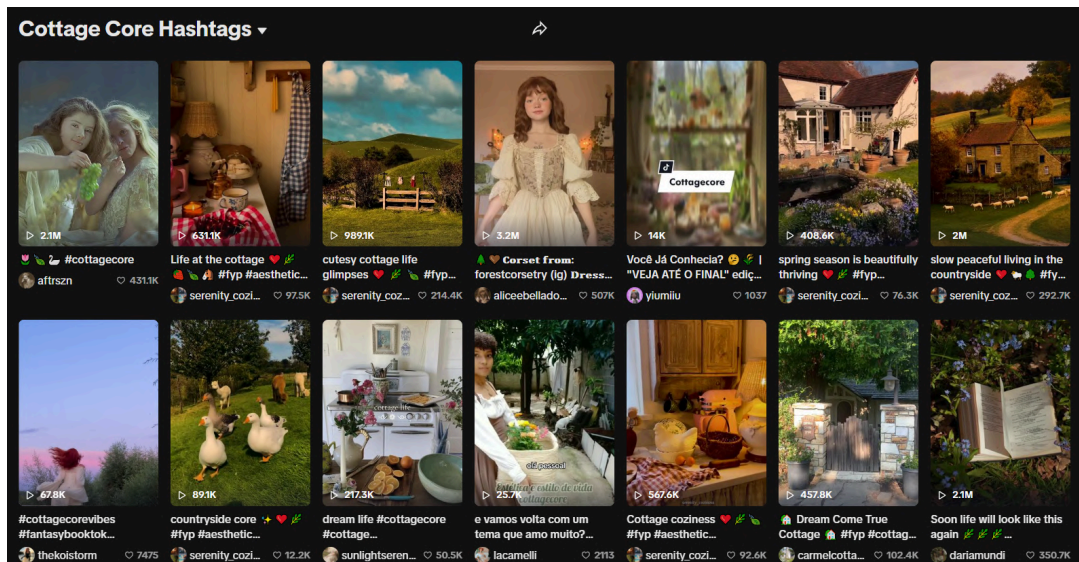
Figura 3 – Hashtag “Casa de Vó” no TikTok.



Fonte: TikTok (2024).

Paralelamente, a hashtag “vida simples” (Figura 4) acumula mais de 95,2 milhões de publicações, consolidando-se como uma das mais populares do segmento de comidas e bebidas no Brasil nos últimos três anos (TikTok, 2024).

Figura 4 – Hashtag “Cottagecore” no TikTok.



Fonte: TikTok (2024).

Com o foco na característica de uma vida que nos aproxime da tranquilidade e dos prazeres do cotidiano ressurge o interesse pela questão do relacionamento mais próximo com

a natureza e ao mesmo tempo um maior respeito ao meio ambiente. Assunto abordado no próximo tópico deste trabalho.

2.1.2 Sustentabilidade e valorização da natureza

Nas últimas décadas, a sustentabilidade tem sido amplamente discutida, mas, apesar dos avanços teóricos e práticos, ainda não existe um consenso que contemple plenamente seus múltiplos aspectos e interesses sociais. Desde a Conferência de Estocolmo (1972) e o Relatório Brundtland (1987), o conceito foi ampliado, mas também recebeu críticas por interpretações excessivamente abrangentes (Mikhailova, 2004).

Mesmo diante dessa falta de consenso, a sustentabilidade evidencia a relação intrínseca entre a sobrevivência da sociedade e a saúde dos ecossistemas, ressaltando que o equilíbrio da natureza no longo prazo é essencial para a vida humana na Terra, abrangendo a produção de alimentos, matérias-primas e energia (Manzini, Vezzoli, 1998). Segundo os autores:

Com esta expressão, referimo-nos às condições sistêmicas segundo as quais, em nível regional e planetário, as atividades humanas não devem interferir nos ciclos naturais em que se baseia tudo o que a resiliência do planeta permite e, ao mesmo tempo, não devem empobrecer seu capital natural (Manzini, Vezzoli, 1998).

Entretanto, mesmo após décadas de debate desde os anos 1970, o sistema atual continua falhando em respeitar os limites do planeta. Essa falha torna-se evidente em iniciativas como o Dia de Sobrecarga da Terra, conduzido pela organização Footprint Network, que calcula a biocapacidade do planeta em gerar recursos frente à demanda humana, indicando a data em que a humanidade ultrapassa sua capacidade anual de regeneração. O déficit resulta da exploração excessiva de recursos naturais e do acúmulo de resíduos, sobretudo de dióxido de carbono. Desde 1971, quando o marco ocorreu em 25 de dezembro, a data vem sendo antecipada ano após ano. Em 2024, estava prevista para 1º de agosto.

A exploração desenfreada da natureza e os impactos da poluição, associados a padrões de produção e consumo insustentáveis, tornam as mudanças climáticas cada vez mais evidentes. Conforme o World Wide Fund for Nature (2020):

Os cientistas já observam que o aumento da temperatura média do planeta tem elevado o nível do mar devido ao derretimento das calotas polares, podendo ocasionar o desaparecimento de ilhas e cidades litorâneas densamente povoadas. E há previsão de uma frequência maior de eventos extremos climáticos (tempestades tropicais,

inundações, ondas de calor, seca, nevascas, furacões, tornados e tsunamis) com graves consequências para populações humanas e ecossistemas naturais, podendo ocasionar a extinção de espécies de animais e de plantas. (Mudanças, 2020)

A urgência climática configura-se hoje como uma emergência global, ameaçando a humanidade e a indústria. Nesse contexto, a sociedade busca reorganizar-se a partir de valores como empatia e comunidade. Consumidores rejeitam o individualismo em favor de alianças coletivas, reconhecendo a comunidade como um recurso essencial e esperando que marcas representem esses valores em seus produtos, campanhas e práticas (The Future Laboratory, 2022).

Diante da necessidade de soluções positivas para o futuro, indivíduos em diferentes fases da vida conectam-se e inspiram novas narrativas, livres de cronologias preestabelecidas. Observa-se um desejo coletivo por gentileza, liberdade criativa e otimismo, que impulsiona a reinvenção de raízes, heranças, crenças e ambientes (Edelkoort, 2022).

Em síntese, as tendências de comportamento e consumo refletem a busca por desaceleração, autenticidade e maior conexão com a natureza. Em meio a crises globais, cresce a valorização de estilos de vida mais conscientes, em que o consumo se torna expressão pessoal em oposição à lógica industrial e ao consumo desenfreado. Além da crescente preocupação com sustentabilidade e impactos ambientais, a nostalgia e as memórias afetivas despontam como recursos valiosos na criação de produtos que ressoem emocionalmente, promovendo conforto e conexão em tempos de incerteza.

Essas tendências impactam diretamente a produção de cerâmica artesanal, que se afirma como alternativa à produção em massa. Valorizada por sua sustentabilidade, destaca-se pelo uso de materiais locais, processos manuais e baixo impacto ambiental. Peças únicas e feitas à mão ganham protagonismo não apenas por sua funcionalidade, mas também por carregarem histórias, emoções e tradições, conectando-se à busca por reconexão com o passado e à valorização da memória afetiva.

Considerando esse cenário, torna-se pertinente investigar a história, os processos de produção e o mercado da cerâmica, a fim de compreender melhor seu papel atual e suas potencialidades no design contemporâneo.

2.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CERÂMICA

A produção cerâmica remota à Pré-História, inicialmente representada por vasos de barro sem alças (ânforas), com a cor natural da argila ou enegrecidos por óxidos de ferro. No Brasil, os primeiros registros encontram-se na Amazônia e na Ilha de Marajó, onde vestígios datados de cerca de 5 mil anos revelam objetos decorativos e cerimoniais de notável sofisticação, conforme estudo da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (Bylaardt *et al.*, 2022).

A Figura 5 ilustra um exemplar da Cerâmica Marajoara: uma urna cerimonial cuja superfície é inteiramente recoberta por decoração plástica em motivos geométricos e representações de seres híbridos, que combinam características antropomorfas e zoomorfas. Sua produção é estimada entre 400 e 1400 d.C.

Figura 5 – Cerâmica Marajoara



Fonte: Site do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (2024).

Quando os colonizadores chegaram em terras brasileiras, encontraram uma prática cerâmica já consolidada entre os povos originários, mas trouxeram novas tecnologias e uma organização mais estruturada da produção por meio das olarias. Com isso, itens como tijolos, telhas e louças passaram a ser produzidos de forma mais mecânica, o que permitiu maior simetria e melhor acabamento em menos tempo (Bylaardt *et al.*, 2022).

A história da argila é vasta e complexa, pois esse material tem sido utilizado em praticamente todas as sociedades, desde a Pré-História até os dias atuais, tanto no Oriente quanto no Ocidente, integrando diferentes culturas e aplicações. Essa amplitude torna desafiadora a tarefa de compilar um panorama completo da cerâmica, dado o grande número

de modalidades, técnicas e funções que ela abrange. No Ocidente, seu uso estende-se de objetos domésticos à arquitetura, às artes visuais e às artes aplicadas (Enciclopédia Itaú Cultural, 2021).

2.2.1 Arte aplicada e Art Nouveau

Dado o foco deste trabalho, a cerâmica será abordada no contexto das artes aplicadas, com ênfase no movimento artístico Art Nouveau, uma das influências analisadas para a construção do projeto. As artes aplicadas referem-se à produção artística direcionada ao cotidiano, envolvendo a criação de objetos, peças e construções úteis à vida diária (Enciclopédia Itaú Cultural, 2015). Um marco relevante nesse campo foi a art pottery (cerâmica artística) do século XIX, surgida no movimento Artes e Ofícios, que, em resposta à industrialização, valorizava o trabalho manual e buscava romper as fronteiras entre arte e artesanato. Essa abordagem influenciou diretamente outros movimentos, entre eles o Art Nouveau (Enciclopédia Itaú Cultural, 2021).

O Art Nouveau, por sua vez, tinha como objetivo integrar a beleza à vida cotidiana, adaptando-se às transformações sociais e ao ritmo acelerado da modernidade. O movimento promoveu a revalorização da estética ao explorar a relação entre arte e indústria, dialogando com os novos processos industriais e a produção em série. Inspirados pela natureza, seus artistas criaram obras marcadas por linhas sinuosas e assimétricas que remetem a flores e animais (Enciclopédia Itaú Cultural, 2017).

Na realidade, o art nouveau era apreciado apenas por um público muito restrito e esmagadoramente de classe média alta, [...] isso era inevitável em vista do fato de que os artistas do art nouveau estavam profundamente preocupados com a complexidade do design e o uso de materiais variados. Era, no entanto, uma circunstância meramente contingente, uma vez que o ideal do Art Nouveau era produzir um tipo moderno de elegância e beleza para o maior público possível (Barilli, 1969, p.17)

A Figura 6 exemplifica o estilo Art Nouveau aplicado à cerâmica. Trata-se de um conjunto de chá em porcelana, produzido pela Sèvres Manufactory entre 1900 e 1904, cuja decoração representa a planta Funcho, envolvendo todo o jogo. A composição integra a função utilitária à ornamentação inspirada na natureza, característica do movimento.

Figura 6 – Conjunto Funcho



Fonte: Metropolitan Museum of Art MET (2024)

2.2.1.2 Novas tecnologias e a Indústria 4.0

Atualmente, com tecnologias digitais e processos automatizados, a produção industrial tornou-se mais eficiente, sustentável e capaz de atender à complexidade estética e funcional desejada. (JORGE, *et al*, 2021). Definida pela automação avançada e pela digitalização, a Indústria 4.0 faz o uso de tecnologias como Internet das Coisas, inteligência artificial, aprendizado de máquina e big data.

No setor cerâmico, essas tecnologias otimizam processos produtivos, reduzem desperdícios e criam oportunidades para novos modelos de negócio, como produção de pequenas séries personalizadas viabilizadas por tecnologias como fabricação aditiva. (JORGE, *et al*, 2021)

A integração de sistemas digitais e sensores inteligentes nas fábricas possibilita monitoramento em tempo real e ajustes automáticos em parâmetros de produção, melhorando a eficiência energética e a qualidade dos produtos finais. Além disso, o uso de dados em grande escala permite análises detalhadas que ajudam a identificar padrões, prever falhas e ajustar processos de maneira contínua. (JORGE, *et al*, 2021)

Apesar de seu potencial, a transição para a Indústria 4.0 apresenta desafios significativos, como altos investimentos iniciais, necessidade de capacitação e integração de sistemas distintos (JORGE, *et al*, 2021). Ainda que essas tecnologias tenham aprimorado a produção cerâmica, tornando-a mais eficiente e precisa, seu caráter automatizado se distancia da essência artesanal que orienta este trabalho.

Diante disso, vamos compreender os fundamentos dos processo cerâmico e suas etapas, base para a produção manual a seguir.

2.3 PRODUÇÃO EM CERÂMICA

Para o desenvolvimento de uma peça cerâmica, parte-se de uma porção de argila que, por meio de diferentes técnicas, é modelada e submetida a pelo menos uma queima, transformando-se em cerâmica. Diante disso, este item apresenta os principais tipos de argila, suas classificações e os processos de produção, com o objetivo de oferecer uma introdução técnica sobre o material e sua fabricação. A principal referência utilizada é o livro O Nosso Livro de Cerâmica, de Giardullo, Giardullo e Santos (2005).

2.3.1 Tipos de argila e suas características

As argilas são minerais extremamente finos, compostos principalmente por silicatos hidratados de alumínio. Podem conter ferro, magnésio, titânio, sódio e potássio, além de impurezas como quartzo e matéria orgânica. Quando secas, as argilas são duras e terrosas, mas tornam-se plásticas ao serem hidratadas (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005). Essa plasticidade, somada à diversidade em sua composição e às características mecânicas que dela derivam, permite que a argila seja utilizada em diversas aplicações.

Segundo Giardullo, Giardullo e Santos (2005), os principais componentes da massa cerâmica e suas características são:

- Caulim: Rico em caulinita, é pouco plástico e usado em massas de porcelana, grês, faiança e esmaltes.
- Bentonita: Argila esmectítica originada da alteração de cinzas vulcânicas, possui grande capacidade de absorver água, aumentando a plasticidade de massas e melhorando a suspensão em esmaltes.
- Quartzo: Componente essencial em porcelanas, esmaltes e massas; reduz a plasticidade e a retração.
- Feldspatos: Silicatos que atuam como fundentes, amplamente utilizados em massas e esmaltes.
- Carbonatos: Minerais largamente empregados na cerâmica, como:

- Calcita e Dolomita: Utilizados como fundantes na fabricação de massas de faiança e refratários.
- Magnesita: Também empregada na produção de refratários.
- Filitos: Compostos por sericita, clorita e quartzo, são moles e tornam-se plásticos após moídos. Usados como fundentes em massas cerâmicas e esmaltes de alta temperatura.
- Zirconita: Principalmente utilizada na fabricação de refratários de alta temperatura e como opacificante em esmaltes.
- Minerais de lítio: empregados em massas de baixo coeficiente de dilatação e esmaltes de alta temperatura.
- Chamotes: Argilas sintéticas calcinadas a altas temperaturas (acima de 1400°C), trituradas e classificadas. Destacam-se por sua menor absorção de água, redução das retrações de secagem e queima, aumento da resistência mecânica da peça queimada e melhora da refratariedade da massa.

A variedade de componentes da argila e de suas propriedades permite a formulação de diferentes massas cerâmicas, cuja composição pode ser ajustada de acordo com o tipo de peça a ser produzida, o método de conformação, a temperatura de queima e as características desejadas no produto final.

Assim, a massa que vamos usar para fabricar um refratário o qual será usado num alto forno de siderurgia, será diferente daquela usada para fabricar um refratário para um forno de pizza ou uma lareira. Também a massa usada para um utilitário que vai direto ao forno será diferente daquela usada para fazer uma travessa para saladas. [...] A massa para queimas ultra-rápidas (com menos de uma hora) é diferente daquela para queima em fornos Noborigama, que têm ciclo de mais de um dia. Disso podemos concluir que não existe uma massa universal, mas existem massas com características definidas para se obter corpos cerâmicos conformados por métodos próprios que depois de queimados segundo ciclos definidos deem à peça pronta, a cor, a resistência e o aspecto planejados. (Giardullo, Giardullo, Santo, 2005, p.21)

As massas plásticas mais utilizadas no Brasil dividem-se em dois grandes grupos. O primeiro abrange as massas de baixa temperatura, queimadas até 1.100 °C. Entre elas destaca-se a terracota, caracterizada por sua alta porosidade e pela composição à base de argilas com elevado teor de ferro. Apresenta resistência mecânica razoável tanto no estado cru quanto após a queima e é conhecida como cerâmica vermelha devido aos tons típicos - vermelho, marrom e laranja. Trata-se do tipo de massa mais amplamente empregado no país.

Outro exemplo é a faiança, uma massa que também utiliza baixa temperatura em sua queima. É composta por uma mistura de argilas, carbonatos, caulim, quartzo e, ocasionalmente, talco. A faiança apresenta boa resistência mecânica, e após a queima sua

porosidade fica em torno de 15%. Possui tonalidades mais claras, como branco e creme, e é amplamente utilizada na indústria, especialmente em peças esmaltadas.

Já as massas cerâmicas de alta temperatura são queimadas acima de 1.200°C. Após essa queima, a cerâmica adquire uma resistência semelhante à da pedra, sendo, por isso, conhecida como *stoneware* (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005).

Entre as massas cerâmicas de alta temperatura estão a porcelana e o grés. A porcelana foi a primeira massa cerâmica desenvolvida no mundo, criada pelos chineses. Sua composição inclui caulim, argila, quartzo e feldspato. Após a queima, em torno de 1.300°C, apresenta um corpo cerâmico branco, com menor porosidade entre as cerâmicas e translúcido quando fino. Embora amplamente reconhecida, a porcelana é pouco utilizada artesanalmente devido à seu alto custo e necessidade de fornos que atinjam temperaturas mais elevadas.

O grés, por sua vez, é queimado acima de 1.200°C e apresenta porosidade de 0 a 5%. No Brasil, sua composição inclui caulins, argilas, quartzo, feldspato e filitos o que lhe dá a textura do granulado em sua superfície, sendo esta a principal diferença em relação à porcelana (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005, 2005).

2.3.2 Categorias técnicas de produtos cerâmicos

Segundo a Associação Brasileira de Cerâmica (ABCERAM), a cerâmica abrange todos os materiais inorgânicos e não metálicos, normalmente obtidos por tratamento térmico em altas temperaturas (ABCERAM, 2024). Suas categorias principais incluem:

- **Cerâmica vermelha:** inclui materiais de coloração (natural) avermelhada usados na construção civil, como tijolos, blocos, telhas, tubos e argilas expandidas, além de alguns utensílios domésticos. Lajotas, embora às vezes incluídas nesse grupo, são mais adequadas como materiais de revestimento.
- **Materiais de revestimento:** compreendem placas cerâmicas usadas para revestir paredes, pisos e superfícies internas e externas, como azulejos, porcelanatos e pastilhas.
- **Cerâmica branca:** Caracteriza-se por um corpo branco, geralmente recoberto por camada vítrea. Subdivide-se em louça sanitária, louça de mesa, isoladores elétricos, cerâmica artística e cerâmica técnica para fins industriais.

- **Materiais refratários:** Projetados para suportar altas temperaturas e condições extremas, esses materiais são usados em processos industriais e podem ser classificados de acordo com sua composição principal, como sílica, alumina e grafita.
- **Isolantes térmicos:** Dividem-se em refratários isolantes, não refratários (como lã de vidro) e fibras cerâmicas, com capacidade de resistência térmica que pode alcançar até 2000°C.
- **Fritas e corantes:** Utilizados para acabamento cerâmico, as fritas proporcionam aspecto vítreo e resistência, enquanto os corantes conferem coloração às peças, por meio de óxidos e pigmentos inorgânicos.
- **Abrasivos:** Incluem materiais como óxido de alumínio e carbetto de silício, usados na fabricação de ferramentas de corte e polimento.
- **Vidro, cimento e cal:** Embora relacionados ao segmento cerâmico, esses materiais são frequentemente considerados categorias à parte devido às suas particularidades.
- **Cerâmica de alta Tecnologia (cerâmica avançada):** Envolve materiais de alta performance usados em áreas como aeroespacial, eletrônica e medicina. Esses produtos são desenvolvidos a partir de matérias-primas sintéticas puras e processos rigorosamente controlados. Exemplos incluem sensores, implantes, naves espaciais e catalisadores automotivos.

2.3.3 Processos de produção

A argila apresenta notável plasticidade, permitindo a obtenção de uma ampla variedade de formatos, texturas, cores e designs (Hall, 1997). Neste tópico, serão apresentadas as três principais formas de produção artesanal da cerâmica e suas respectivas técnicas: modelagem manual, torno e moldes. Cabe destacar que os dois primeiros métodos utilizam a argila em estado plástico, enquanto o uso de moldes requer a barbotina, versão líquida do material (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005).

As técnicas manuais permitem a criação de peças de diferentes dimensões, proporcionando ao artesão maior liberdade criativa. Normalmente, envolvem apenas o uso das mãos e de ferramentas simples (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005). Por possibilitarem formas orgânicas e livres, podem gerar variações de espessura e outras particularidades nas peças. Entre as principais técnicas manuais destacam-se:

- **Beliscão:** A modelagem é feita com as mãos livres, moldando diretamente a argila.

- **Rolinho ou cordéis:** Pequenos rolos de argila são criados e unidos para formar a peça.
- **Placas:** A argila é achatada em uma superfície com a espessura desejada, recortada e montada para compor a peça final.

A técnica de tornear exige prática e coordenação, pois combina movimentos e posições das mãos para transformar um bloco de argila, em rotação sobre uma plataforma circular, em um objeto simétrico de forma e tamanho previamente definidos. Esse método garante maior uniformidade entre as peças, com variações mínimas de espessura (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005).

Já o processo com moldes é amplamente empregado na fabricação em série, justamente pela uniformidade das peças resultantes. Utilizam-se moldes de gesso preenchidos com barbotina, que permanecem em repouso até que o gesso absorva parte da água, formando uma camada de espessura controlada. Ao atingir o ponto desejado, o excesso é retirado e a peça segue no molde até alcançar uma secagem intermediária, suficiente para permitir o desmolde, junções e acabamentos sem comprometer sua estrutura (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005).

Após a modelagem, todas as peças, independente de qual das técnicas citadas foram utilizadas em seu processo de produção, passam pelas etapas de secagem e posteriormente queima. Durante a secagem, ocorre a retração da massa em função da perda de água, e esse percentual varia conforme a composição da argila. O processo deve ser controlado para evitar trincas ou quebras: inicialmente a peça é mantida em plástico, para uma perda gradual de umidade, e depois exposta ao ar para completar a secagem. O tempo necessário depende do volume da peça, de sua espessura, da temperatura ambiente e da umidade relativa do ar, exigindo controle rigoroso para preservar sua integridade (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005).

Na queima, a argila transforma-se em cerâmica por meio de reações desencadeadas pelo calor, que resultam na formação de novos minerais e propriedades. Essas transformações dependem da composição da massa, da temperatura, da velocidade de aquecimento e da atmosfera do forno. O ciclo de queima pode ser dividido em quatro etapas principais:

- **Secagem:** O restante de cerca de 5% da água presente na peça, após a etapa inicial de secagem, é liberado na forma de vapor no forno.

- Decomposição: Os cristais de argila perdem a água quimicamente ligada, alterando a estrutura do material.
- Vitrificação: Os minerais presentes na peça se convertem em vidro, modificando tanto as propriedades físicas quanto químicas do material.
- Resfriamento: Após a vitrificação, o forno é resfriado gradualmente para evitar choques térmicos, consolidando as alterações realizadas durante a queima.

Cada uma dessas etapas é essencial para garantir o desenvolvimento adequado das propriedades finais da cerâmica (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005).

O processo descrito refere-se à primeira queima, conhecida como queima do biscoito, realizada quando a peça ainda não apresenta esmaltação. Entretanto, dependendo do acabamento desejado, é comum que a peça passe por duas ou mais queimas.

Muitos produtos cerâmicos, como louça sanitária, louça de mesa, e outros, recebem uma camada fina e contínua de um material denominado de esmalte ou vidrado, que após a queima adquire o aspecto vítreo. Esta camada vítrea contribui para os aspectos estéticos, higiênicos e melhoria de algumas propriedades como a mecânica e a elétrica. Muitos materiais também são submetidos a uma decoração, a qual pode ser feita por diversos métodos, como serigrafia, decalcomania, pincel e outros. Neste caso são utilizadas tintas que adquirem suas características finais após a queima das peças (ABCERAM, 2024).

Esses acabamentos não apenas realçam as qualidades estéticas das peças, como também ampliam sua durabilidade e funcionalidade, tornando o processo de múltiplas queimas uma prática recorrente na produção cerâmica. Em decorrência da necessidade de mais de uma queima, de aplicação de materiais entre uma queima e outra, é que aumenta-se o valor do produto cerâmico. Quanto mais moroso o processo de produção, quanto mais materiais envolvidos na peça e quanto mais queimas, maior o custo do produto cerâmico.

2.4 MERCADO DA CERÂMICA

Nessa seção será apresentado uma investigação inicial referente ao mercado de cerâmica brasileiro, com foco nas louças de mesa, assim como uma pesquisa de similares.

2.4.1 Mercado cerâmico brasileiro

A indústria cerâmica brasileira desempenha um papel estratégico na economia do país, destacando-se tanto na geração de empregos quanto pela forte ligação com a construção

civil. De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos (ANFACER), o setor conta com cerca de 80 unidades fabris espalhadas pelo território nacional, com maior concentração nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Esses polos abrangem diversos segmentos, como cerâmica vermelha, revestimentos, louças sanitárias e cimento, influenciando diretamente a infraestrutura nacional e o mercado consumidor interno.

O Setor Cerâmico Brasileiro, de um modo geral, apresenta uma deficiência grande em dados estatísticos e indicadores de desempenho, ferramentas indispensáveis para acompanhar o seu desenvolvimento e melhorar a competitividade, entre outros fatores. Daí as dificuldades de se ter um panorama mais amplo (ABCERAM, 2024).

Essa carência de informações é ainda mais evidente no setor de louças de mesa. A maior parte dos dados disponíveis está desatualizada, sendo o último panorama publicado pelo Sindicato da Indústria da Cerâmica da Louça de Pó de Pedra da Porcelana e da Louça de Barro no Estado de São Paulo (SINDILOUÇA), órgão apontado pela Associação Brasileira de Cerâmica (ABCERAM) como referência em informações sobre o segmento tendo sido lançado em 2014, no entanto, esse material encontra-se inacessível devido a problemas no site da instituição.

Concentrado principalmente nas regiões Sul e Sudeste, esse setor é altamente fragmentado, com mais de 500 empresas, formadas majoritariamente por micro e pequenas indústrias que produzem de forma pouco automatizada, suprimindo demandas do mercado interno (Ruiz, *et al*, 2011). Apesar de sua relevância, o setor enfrenta desafios que impactam seu desempenho desde 2009 (Ruiz, *et al*, 2011), cenário que parece persistir, dado o déficit na atualização de dados .

Entre os principais obstáculos estão os altos custos de produção, resultantes da dificuldade em obter matérias-primas qualificadas, como argila e caulim, e da baixa automação nos processos produtivos. Além disso, a concorrência com produtos importados da China, fabricados em larga escala e a preços reduzidos, representa uma ameaça significativa. Para se manterem competitivas, as empresas brasileiras têm investido na diferenciação por meio de qualidade e inovação estética (Ruiz, *et al*, 2011).

Figura 5 - Mapa municípios produtores de louça no Brasil.



Fonte: extraído de IPT (2006).

De forma geral, o mercado cerâmico brasileiro sofre com a escassez de dados estatísticos e indicadores de desempenho. No caso das louças de mesa, essa dificuldade é agravada pela fragmentação do setor, tornando desafiador o acesso a informações atualizadas.

2.4.2 Louças de mesa

A produção de louças de mesa integra a categoria de cerâmica branca, que inclui itens utilitários e decorativos. Essas peças atendem tanto ao uso residencial quanto ao setor de hospitalidade, como hotéis e restaurantes. No contexto doméstico, destacam-se as linhas de

utensílios de mesa e louças, que abrangem aparelhos de jantar, conjuntos de chá, tigelas, assadeiras, entre outros produtos (Ruiz, *et al*, 2011).

Segundo a Associação Nacional da Indústria Cerâmica (ANICER), a porcelana é um dos materiais mais utilizados, devido à sua rigidez e impermeabilidade. Produzida a partir de argila branca de alta qualidade, a porcelana passa por queimas em altas temperaturas e recebe uma camada de esmalte (ou vidrado) que adere ao material, criando uma superfície protetora. Esse material é, em geral, fabricado de forma industrial (Meneses, 2020).

Embora a porcelana ofereça qualidade superior, seu custo elevado a torna menos acessível. Por esse motivo, a faiança é amplamente empregada na produção de louças de mesa. Com maior porosidade, esse material também requer o uso de esmaltes para aumentar sua impermeabilidade e resistência (Giardullo, Giardullo, Santos, 2005).

Em um contexto global, o mercado de louças tem apresentado crescimento, impulsionado, especialmente, durante o período da pandemia de Covid-19, que alterou significativamente os padrões de consumo (Business Research Insights, 2023). Nesse período, as restrições de mobilidade geraram uma nova demanda por produtos de maior qualidade, refletindo o desejo de transformar o lar em um ambiente mais agradável e esteticamente atraente. O foco dos consumidores em experiências mais significativas, particularmente em momentos de refeição e convívio, contribuiu para o aumento do interesse nesse segmento. Além disso, o comércio eletrônico se consolidou como uma oportunidade de mercado, facilitando o acesso dos consumidores e incentivando as compras (Mordor Intelligence, 2023).

No entanto, o cenário industrial brasileiro enfrenta desafios significativos em um mercado global altamente competitivo.

As principais marcas estão focadas na inovação de novos produtos e em atividades de pesquisa e desenvolvimento para fortalecer sua presença no mercado global de louças cerâmicas. As empresas caminham para a expansão de seus portfólios de produtos por meio de fusões, aquisições e joint ventures com marcas locais. Os fabricantes nos países em desenvolvimento estão concentrados na redução dos seus custos de produção e no aumento da sua rentabilidade (Mordor Intelligence, 2023).

2.4.2.1 Análise de concorrentes nacionais


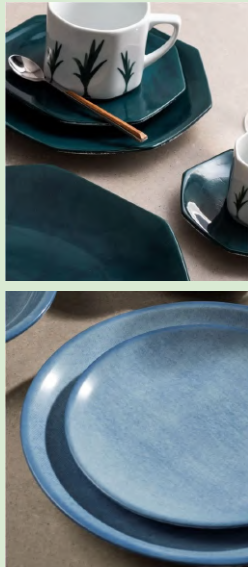

Para a análise de concorrentes buscou-se avaliar as principais empresas de louça de mesa artesanais que competem hoje no mercado brasileiro, assim como avaliar seus principais produtos e buscar oportunidades competitivas. Foram analisadas oito empresas de cerâmica

artesanal (em rosa no quadro), quatro marcas com produção de cerâmica industrial brasileira (em verde no quadro).

Quadro 1 – Análise de concorrentes

Marca	Conceito	Produtos e valores	Fotos
dbarros Cerâmica	Produção manual com foco na experiência sensorial e emocional, valorizando o processo artesanal e a conexão com a matéria-prima. Rústico e minimalista. Site	Produtos utilitários (pratos, tigelas) e de decoração (vasos) Menor preço: R\$29 Maior preço: R\$320	 
Lavanda	Mistura do clássico e moderno, com peças versáteis para o uso diário em ambientes aconchegantes. Apresenta formas e cores românticas e femininas. Site	Produtos utilitários (copos, pratos, xícaras) e de decoração (velas, incensários, porta guardanapos) Menor preço: R\$25 Maior preço: R\$200	 
Serafine Cerâmica	Estética minimalista e contemporânea, combinando arte e funcionalidade em peças para o cotidiano. Grande variedade de produtos. Site	Produtos utilitários (bandejas, tigelas, boleiras, canecas, conjuntos de café) Menor preço: R\$40 Maior preço: R\$800	 
Ateliê Siqueira	Equilíbrio entre funcionalidade e arte, com peças únicas feitas à mão. Rústico e minimalista. Menor variedade de produtos, mais focados em insumos como esmaltes. Site	Produtos utilitários (pratos, tigelas, copos) Menor preço: R\$30 Maior preço: R\$150	 

<p>Nomad.</p>	<p>Estilo mais dinâmico e jovem, com peças que refletem o nomadismo no design. Abrange um público da geração millennial. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Pratos, tigelas, canecas)</p> <p>Menor preço: R\$40 Maior preço: R\$400</p>	
<p>Casa Dois</p>	<p>Sofisticação e elegância, com cerâmicas que funcionam tanto como utilitários quanto objetos de arte. Vendem kits com mais objetos, o que faz com que tenha preços mais altos. Site</p>	<p>Produtos utilitários (boleiras, conjuntos de pratos, conjuntos de canecas, tigelas)</p> <p>Menor preço: R\$50 Maior preço: R\$800</p>	
<p>Udu Cerâmica Artesanal</p>	<p>Conexão com a ancestralidade e sustentabilidade, com foco em técnicas tradicionais brasileiras. Valorização da biodiversidade e das imperfeições de cada peça. Foco em restaurantes. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Pratos, tigelas, canecas)</p> <p>Menor preço: R\$25 Maior preço: R\$180</p>	
<p>Olive Cerâmica</p>	<p>Utilitárias e artesanais com foco no minimalismo e na funcionalidade do dia a dia. A marca valoriza a simplicidade e a durabilidade, oferecendo produtos feitos à mão com variações únicas. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Tigelas, canecas)</p> <p>Menor preço: R\$45 Maior preço: R\$200</p>	

<p>Porto Brasil Cerâmica</p>	<p>A Porto Brasil Cerâmica destaca-se pela sofisticação e estética diferenciada, oferecendo louças inspiradas em diferentes estilos e culturas. Cada coleção é desenvolvida para compor mesas de forma marcante, com opções que variam de acabamentos modernos e minimalistas a visuais mais ornamentados. A marca abrange diferentes estéticas e tem uma abordagem industrial. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Conjuntos de aparelhos de jantar e café)</p> <p>Menor preço: R\$600 Maior preço: R\$1300</p>	
<p>Porcelana Schmidt</p>	<p>A Porcelana Schmidt é referência em porcelanas desde 1945, destacando-se pela produção de peças sofisticadas e duráveis. Os valores da marca citam qualidade, tradição e elegância. Oferecendo lançamentos anuais, que buscam trazer novas decorações às peças cerâmicas, seguindo tendências, mas mantendo sempre a forma. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Caneca, pratos, tigelas, Conjuntos de aparelhos de jantar e café)</p> <p>Não é possível comprar diretamente pelo site, porém seu valor por revendedores variam entre: Menor preço: R\$15 Maior preço: R\$1600</p>	
<p>Silveira Cerâmica Artística</p>	<p>A Cerâmica Silveira é conhecida por suas peças decorativas e utilitárias, que unem praticidade e beleza. A marca valoriza acabamentos modernos e de alto brilho, combinados com designs que exploram cores vibrantes e padrões diferenciados. Suas linhas incluem uma ampla variedade de produtos que transitam entre o contemporâneo e o clássico, sempre priorizando a versatilidade para ambientes internos e externos. Site</p>	<p>Produtos utilitários (tigelas, pratos, xícaras) e de decoração (vasos, cachepôs, pequenas esculturas)</p> <p>Menor preço: R\$20 Maior preço: R\$135</p>	

<p>Oxford Porcelanas</p>	<p>O Grupo Oxford reúne mais de sete décadas de trajetória. Seu portfólio inclui porcelanas, cerâmicas, panelas e cristais artesanais, destacando estética contemporânea e soluções versáteis para diferentes ambientes, do luxo ao uso cotidiano. A empresa evoluiu de uma pequena cerâmica em São Bento do Sul para um grupo com múltiplas unidades, presença internacional e atuação guiada por práticas responsáveis. Ao longo dos anos, ampliou sua capacidade produtiva, ingressou no mercado de luxo, incorporou tecnologias avançadas e expandiu sua atuação. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Caneca, pratos, tigelas, Conjuntos de aparelhos de jantar e café)</p> <p>Menor preço: R\$11,94 Maior preço: R\$1999,90</p>	
<p>Germer Porcelanas</p>	<p>A Germer é uma marca especializada na produção de porcelanas de alta qualidade, atendendo tanto o mercado doméstico quanto o profissional sendo o segundo seu principal foco. Tendo um posicionamento voltado para sua tecnologia e resistência. Oferecem diversas linhas, com diferentes decorações, cores e texturas. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Jogos de jantar, pratos, canecas, tigelas, refratários, complementos de mesa como bandejas, petisqueiras e travessas)</p> <p>Menor preço: R\$15 Maior preço: R\$2937</p>	

Fonte: As informações e imagens foram extraídas dos sites oficiais das respectivas lojas. O conteúdo da coluna "Conceitos" combina trechos dos textos de cada loja com análises complementares de autoria própria.

A partir do quadro de análise de concorrentes (Quadro 1) é possível observar que os ateliês de cerâmica artesanal compartilham conceitos semelhantes, com foco na rusticidade e na valorização das imperfeições. Embora cada marca apresente particularidades em termos de design e acabamento, prevalece uma estética minimalista. A diferenciação ocorre principalmente por meio das estampas, esmaltações e texturas exclusivas de cada ateliê, o que confere um caráter único às peças e reforça o valor do feito à mão.

Por outro lado, as empresas de produção industrial oferecem uma gama mais ampla de produtos e estilos, com foco em atender diferentes preferências estéticas. Apesar de apresentarem maior diversidade de estampas e texturas, elas tendem a manter modelos

padronizados considerando seu modo de produção em larga escala, essas marcas buscam alinhar praticidade e funcionalidade para o dia a dia dos consumidores. Isso se justifica tanto pela demanda por peças versáteis quanto pela necessidade de otimizar os custos de produção, já que modelos mais elaborados exigem mais tempo e recursos.








A oportunidade identificada com base nesta análise é a criação de peças artesanais mais refinadas e detalhadas, direcionadas ao mercado de alta qualidade. A proposta é desenvolver produtos que se diferenciam da predominância da estética minimalista, oferecendo um design mais elaborado e sofisticado, com atenção aos detalhes e à originalidade. O foco é posicionar um produto nacional de alta qualidade que valorize tanto o trabalho manual quanto a riqueza em detalhes, com uma pitada de Art Nouveau, atendendo a consumidores que buscam exclusividade e peças especiais para além da funcionalidade cotidiana.


2.4.2.2 Análise de similares internacionais

Com base na oportunidade identificada, realizou-se uma análise de similares internacionais, buscando marcas que apresentam elevado nível de detalhamento e valorização do design. Muitas vezes indisponíveis no Brasil, essas marcas destacam-se pela qualidade artesanal e pela originalidade de suas peças, servindo como referência para o desenvolvimento de produtos diferenciados.

Quadro 2 – Análise de similares

Marca	Conceito	Produtos e Valores	Fotos
--------------	-----------------	---------------------------	--------------

<p>Wedgwood</p>	<p>Marca inglesa de luxo com mais de 250 anos de tradição, Wedgwood é conhecida por sua porcelana fina, com acabamentos delicados e padrões florais icônicos. A empresa combina novas tecnologias de produção com técnicas artesanais em sua modelagem e decoração, valorizando a manualidade e qualificando mão de obra especializada para preservar essas tradições. A Wedgwood faz parte do Fiskars Group, um grupo global dedicado a desenvolver designs pioneiros que transformam o cotidiano em experiências extraordinárias. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Xícaras, pratos, tigelas, travessas, aparelhos de jantar e conjuntos de café e chá) e Produtos decorativos (vasos, decoração de natal, porta retrato)</p> <p>Menor preço: £12,00 (R\$84,76) Maior preço: £2.240,00 (R\$15.822,46)</p>	  
<p>Royal Copenhagen</p>	<p>Especializada em porcelanas de luxo pintadas à mão, a Royal Copenhagen Flora Danica destaca-se pela exclusividade de suas peças. A marca é reconhecida mundialmente por sua modelagem artesanal, esmaltação manual, pintura de motivos florais e douramento delicado. Também integrante do Fiskars Group, a marca valoriza processos de produção únicos, garantindo a exclusividade e a excelência de seus produtos. Site</p>	<p>Produtos utilitários (conjuntos de chá, pratos, complementos de mesa)</p> <p>Valores indisponíveis</p>	 
<p>Meissen</p>	<p>Com mais de 300 anos de história, a Meissen é uma das marcas mais antigas na produção de porcelana na Europa. É reconhecida pela excelência artesanal e pelos desenhos pintados à mão. Ao longo de sua trajetória, a marca sempre manteve uma ligação estreita com artistas, incluindo colaborações com nomes contemporâneos que trazem abordagens inovadoras à porcelana. As peças criadas frequentemente ultrapassam os limites técnicos do material, resultando em obras-primas altamente exclusivas ou únicas, feitas com porcelana da mais alta qualidade. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Conjuntos de jantar e jogos de chá), Decoração (Estatuetas, vasos, castiçais, decoração de parede, relógios)</p> <p>Valores indisponíveis</p>	 

Bordallo Pinheiro	<p>A Bordallo Pinheiro combina tradições artísticas portuguesas com interpretações contemporâneas, criando peças que são verdadeiras obras de arte. Suas coleções destacam-se por temas relacionados à natureza, com formas orgânicas, texturas detalhadas e uma abordagem humorística e criativa. A marca traz modernidade às técnicas tradicionais, valorizando o legado cultural e artesanal de Bordallo Pinheiro. Em comparação com as demais marcas mencionadas, Bordallo tem uma abordagem mais ousada e expressiva na representação da natureza, com peças de caráter escultural. Site</p>	<p>Produtos utilitários (Conjuntos de jantar e jogos de chá), Decoração (Estatuetas, vasos, castiçais, decoração de parede)</p> <p>Menor preço: €8,00 (R\$49,54) Maior: €2.312,00 (R\$14.318,22)</p>	

Fonte: As informações e imagens foram extraídas dos sites oficiais das respectivas lojas. O conteúdo da coluna "Conceitos" combina trechos dos textos das lojas com análises complementares de autoria própria.

2.5 PESQUISA COM O PÚBLICO

Esta seção apresenta os dados da pesquisa sobre o público-alvo, focando nas suas necessidades e preferências. A pesquisa com o público tem como sua principal finalidade entender mais profundamente as necessidades e os desejos dos consumidores e/ou usuários, sendo um passo essencial no desenvolvimento de qualquer produto. Essa compreensão possibilita identificar oportunidades e demandas do mercado e justificar escolhas durante todo o projeto (Pazmino, 2015).

A investigação aprofundada ajuda a mapear problemas e aspirações, permitindo a criação de soluções mais relevantes e alinhadas às expectativas dos consumidores. Com uma base sólida de entendimento, é possível conceber produtos que vão além de atender às necessidades funcionais, criando também valor emocional e gerando conexões significativas com os usuários (Pazmino, 2015).

2.5.1 Elaboração e aplicação de questionário

Foi aplicado um questionário (Apêndice A) a fim de mapear as conexões emocionais dos usuários com objetos cotidianos e identificar elementos estéticos que evocam sentimentos de acolhimento, nostalgia e conforto. Esse questionário foi estruturado em três seções principais, cada uma com objetivos específicos:

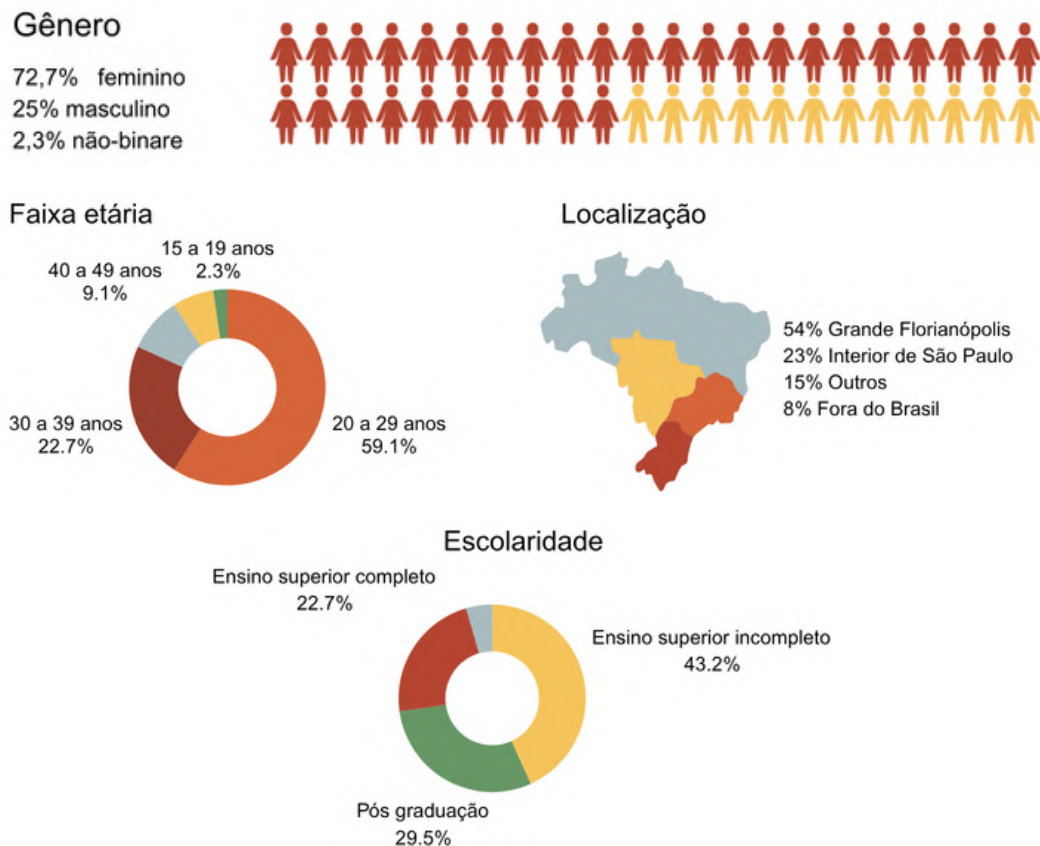
1. Dados demográficos: visou identificar o perfil básico dos respondentes, utilizando perguntas de múltipla escolha ou descritivas. O objetivo foi traçar um recorte representativo do público para correlacionar características demográficas com as respostas subsequentes.
2. Memórias afetivas: explorou a relação emocional do público com objetos e a ideia de memória afetiva, por meio de perguntas mistas.
3. Escolha de imagens e estímulos visuais: focou em entender preferências estéticas e sensoriais, com perguntas guiadas por imagens. As respostas foram estruturadas como checkbox ou múltipla escolha.

A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 19 e 26 de setembro de 2024, sendo amplamente divulgado por meio de plataformas online. Ao todo, 44 respostas foram coletadas, representando uma amostra qualitativa e exploratória para embasar o desenvolvimento do projeto.

2.5.2 Tabulação de dados e análise

A tabulação dos dados obtidos no questionário permitiu entender mais profundamente nosso público. Nesta seção, apresentamos gráficos e análises organizados conforme as categorias abordadas no questionário.

Figura 6 - Infográfico sobre os dados demográficos dos respondentes.



Fonte: a autora.

Conforme a figura 6 o perfil predominante dos respondentes é do gênero feminino, com faixa etária principalmente entre 20 e 39 anos, abrangendo principalmente as gerações millennials e Z.

Essas gerações demonstram interesse por atividades e estéticas que remetem ao conforto, à nostalgia e a uma conexão com tempos passados. Esse comportamento reflete o desejo de escapar da rotina apressada e digitalizada e resgatar práticas e estilos de vida associados a gerações anteriores.

Conforme apontado por Ktori (2022):

O estilo de vida da geração mais velha tem um apelo popular com a Geração Z, com a sustentabilidade desempenhando um papel fundamental. Há algo extremamente jovem em passar o dia todo no seu jardim em vez de ficar dentro de casa olhando para uma tela (Ktori, 2022).

Esses dados reforçam a importância de criar produtos que conectem o público com sentimentos de pertencimento e práticas sustentáveis.

O nível predominante foi Ensino Superior Incompleto, seguido por Pós-Graduação, essa relação reflete o perfil etário do público, mas também aponta para um segmento com potencial de renda maior no futuro. Há uma relação clara entre níveis mais altos de educação e poder de compra.

No segundo trimestre de 2024, o ganho salarial de quem tinha ensino superior completo era 126% maior do que de pessoas com ensino médio ou superior incompleto (Araújo, 2024).

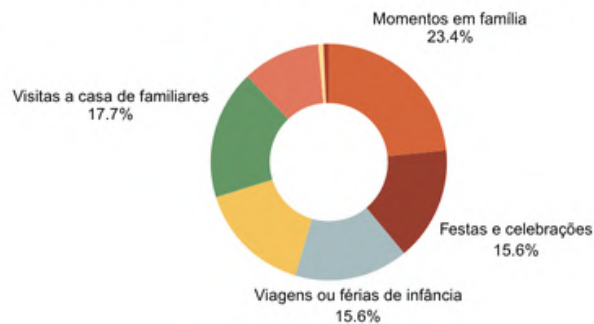
Essa análise indica que o público-alvo, além de valorizar aspectos emocionais e nostálgicos, possui ou terá recursos financeiros para investir em produtos diferenciados..

A combinação desses fatores reforça a estratégia de design orientada para um público que busca exclusividade, sustentabilidade e conexão emocional em suas escolhas de consumo.

Figura 7 - Respostas sobre memórias afetivas.



Momentos associados com sentimentos de nostalgia e conforto



Fonte: a autora.

Nesta etapa do questionário, buscou-se compreender a relação dos respondentes com objetos associados a memórias afetivas. Conforme a Figura 7, os itens mais mencionados foram fotos e álbuns de família, seguidos por louças e utensílios de cozinha, o que reforça a conexão emocional com momentos de convivência familiar e práticas culinárias.

Essa dimensão afetiva é confirmada pelos relatos dos participantes, que evidenciam como tais objetos ultrapassam a função utilitária, transformando-se em símbolos de carinho, afeto e vínculo emocional. A tabela a seguir apresenta algumas dessas falas, extraídas diretamente do questionário:

Tabela 1 – Comentários relação emocional com objetos

Comentários retirados da pergunta ‘Me conta um pouco da sua relação com esses objetos?’

"Tenho uma panela dada por minha tia [...] Lembro muito da minha tia quando uso a panela, pois, além de ela ter me ensinado a cozinhar com essa panela, demonstra o carinho e cuidado que minha tia tem comigo." M, 20-29

"São utensílios de cozinha que eu pedi pra minha avó e minha mãe [...] sei que elas tinham muito zelo por eles." F, +50

"Quando saí da casa dos meus pais, eles me deram louças que ganharam de presente de casamento há 30 anos." F, 20-29

"Ganhei uma pequena xícara da coleção de louças de casamento da minha avó, eu deixo ela como decoração no meu quarto e sempre lembro dela quando a vejo." F, 20-29

"Sempre que visito minha avó paterna, tenho o meu próprio copo na casa dela [...] Só esse objeto consegue me remeter a esse sentimento de amor, aconchego e carinho." F, 20-29

Fonte: a autora.

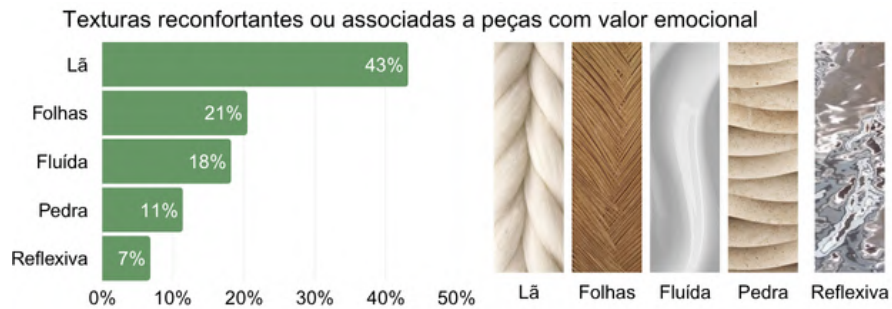
Uma alta porcentagem dos participantes relatou possuir objetos herdados ou recebidos de presente de pessoas especiais, evidenciando o papel central das histórias e das relações no valor emocional atribuído a esses itens. Além disso, foram apontados dois critérios principais para considerar um objeto digno de ser “guardado para a vida toda”: a associação a memórias ligadas a pessoas importantes e o sentimento de tradição familiar. Esses fatores indicam que o design do projeto deve buscar evocar memórias, fortalecer vínculos afetivos e ressaltar a conexão com heranças familiares.

Entre os momentos mais frequentemente associados à nostalgia e ao conforto destacam-se: momentos em família (75%), visitas à casa dos avós (56,8%), bem como festas, celebrações, viagens de infância e rotinas cotidianas (50% cada). Como a questão permitia múltiplas escolhas, a maioria dos participantes selecionou entre três e quatro alternativas.

Esses resultados reforçam a importância de projetar peças que dialoguem tanto com os pequenos rituais do dia a dia quanto com ocasiões especiais, baseadas em valores familiares. Como sintetizado por um dos participantes: “Família é o que traz mais memórias afetivas.”

Figura 8 - Memórias afetivas





Fonte: a autora.

Os nomes utilizados nos gráficos foram adicionados apenas na etapa de tabulação dos dados, com o objetivo de facilitar a visualização e análise. Durante a pesquisa, esses nomes não foram apresentados aos participantes, de modo a evitar qualquer viés e garantir que as escolhas fossem feitas exclusivamente com base no aspecto visual/sentimental. Todas as imagens foram selecionadas no Pinterest¹, buscando explorar aspectos mencionados pelas pesquisas de tendências.

Conforme a Figura 8, os estilos visuais mais escolhidos pelos participantes como “imagens que mais os conectam com suas memórias ou momentos especiais” foram duas ilustrações empatadas, ambas com 29,5%, caracterizadas por traços simples e composições minimalistas. Uma possível explicação é que representações claras e diretas de elementos naturais, como ramos de flores e patos, tendem a ser mais universalmente reconhecíveis e, portanto, mais propensas a despertar lembranças. Em seguida, destaca-se o estilo com cores sólidas, que representa um sol nascendo ou se pondo sobre montanhas em tons quentes e terrosos (27,3%). Logo depois, com 25%, aparece a paisagem em tons de verde, retratando palmeiras e água ou praia.

Por último, com 22,7%, estão a ilustração de cavalos correndo em tons de rosa, pêssego e branco, e a imagem que representa o tradicional padrão de piso de caquinhos, bastante popular no Brasil do século XX, acompanhada por um padrão abstrato de pontos em cores quentes (vermelho e amarelo) e azul. Esses foram os menos votados, indicando uma conexão ligeiramente menor com memórias em comparação aos demais temas. Uma hipótese é que padrões mais abstratos ou representações de movimento intenso, como a corrida dos cavalos, podem ser menos eficazes na evocação de lembranças especiais do que imagens mais calmas e representativas da vida cotidiana ou da natureza. Além disso, o cavalo em

¹ Figura 1 - . Figura 2 - .

movimento, mesmo apresentado em uma paleta de cores suaves e associadas à delicadeza, ainda pode simbolizar ideais de liberdade e uma certa selvageria.

A diferença percentual entre o elemento mais e o menos votado é pequena, apenas 6,8 pontos percentuais (de 29,5% a 22,7%), o que sugere que todos os estilos possuem significativa capacidade de evocar memórias. No entanto, os elementos naturais simples, familiares e pacíficos, como flores e animais, se destacaram ligeiramente. Essa preferência reforça a busca por referências visuais que transmitam calma, conexão com o passado e conforto emocional, indicando que o projeto deve explorar elementos naturais e uma estética delicada para ressoar com as memórias afetivas e as aspirações do público.

Na questão “Qual dessas peças de louça te remete a momentos especiais em família ou traz uma sensação de acolhimento?”, das seis opções estéticas disponíveis, apenas quatro receberam votos. As mais escolhidas foram “Vintage” (43%) e “Azul” (34%). O estilo Vintage associa-se a louças tradicionais de casamento de avós, transmitindo delicadeza e tradição, enquanto a opção Azul, mais moderna e decorada, sugere uso cotidiano. Já as opções Rústica (14,6%) e Branca (7,6%) tiveram menor adesão. Esses resultados indicam a valorização de louças que conciliam tradição e funcionalidade, desempenhando papel relevante na construção de conexões emocionais.

Em relação às texturas mais reconfortantes ou associadas a valor emocional, destacou-se a textura “Lã” (43%), seguida por “Folha” (20%). Outras, como “Fluido” (17,8%), “Pedra” (11,1%) e “Refletivo” (6,6%), receberam menor proporção de votos. A predominância da textura Lã evidencia a associação direta com conforto e acolhimento, enquanto as demais refletem preferências ligadas a suavidade, natureza e estabilidade, apontando caminhos importantes para o desenvolvimento de peças capazes de evocar memórias e vínculos afetivos.

2.5.3 Personas

As personas são arquétipos ou personagens fictícios construídos a partir da síntese de comportamentos observados entre consumidores com perfis extremos. Elas representam motivações, desejos, expectativas e necessidades, reunindo características significativas de um grupo mais amplo (Vianna et al., 2012). Essas representações auxiliam o processo de design ao orientar decisões sobre materiais, formas, cores, funcionalidades e modos de interação, funcionando como um ponto de referência para o desenvolvimento de soluções

alinhadas ao perfil e às tendências observadas, garantindo maior assertividade e conexão (Cooper, 2014).

Nesse contexto, as personas elaboradas refletem um público composto por mulheres adultas, entre aproximadamente 25 e 40 anos, interessadas em construir um lar afetivo, acolhedor e cheio de significado. Valorizam memórias, vínculos familiares, artesanato, sustentabilidade e objetos carregados de história. Buscam equilíbrio entre rotina e bem-estar, optando por produtos que unam estética emocional, funcionalidade e identidade pessoal. Vivendo em ambiente urbano ou no interior, compartilham o desejo de aconchego, nostalgia e conexão com suas origens. Na Figura 9 é apresentada a persona Vera e na Figura 10 o painel de estilo de vida da mesma.

Figura 9 - Persona 1

	<p>Sobre</p> <p>Vera é psicóloga e leva um estilo de vida desacelerado desde que se mudou para o interior de Minas Gerais. Trabalhando de home office, ela valoriza o tempo, a natureza e o consumo consciente, priorizando produtos artesanais e sustentáveis. Para ela, cada objeto em sua casa é mais do que um item funcional – é um guardião de memórias e momentos especiais. Sua casa reflete sua trajetória, sendo um espaço de acolhimento, conexão e significado.</p>								
	<p>Personalidade</p> <p>Social, flexível, nostálgica, consciente, sensível</p> 								
	<p>Objetivos e necessidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um lar que seja um reflexo de sua história e valores pessoais. • Adquirir objetos que carreguem memórias afetivas e significado. • Manter uma rotina que respeite seu estilo de vida tranquilo e sua conexão com a natureza. 								
	<p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar produtos e objetos que realmente tenham significado e não apenas valor estético. • Equilibrar a vida profissional com o desejo de um cotidiano mais desacelerado. 								
<table border="1"> <tr> <td>Nome</td> <td>Vera</td> </tr> <tr> <td>Idade</td> <td>35 anos</td> </tr> <tr> <td>Profissão</td> <td>Psicóloga</td> </tr> <tr> <td>Localidade</td> <td>Caeté - MG</td> </tr> </table>	Nome	Vera	Idade	35 anos	Profissão	Psicóloga	Localidade	Caeté - MG	
Nome	Vera								
Idade	35 anos								
Profissão	Psicóloga								
Localidade	Caeté - MG								

Fonte: elaborado pela autora

Figura 10 - Pannel persona 1



Fonte: elaborado pela autora com imagens retiradas do pinterest

Na Figura 11 é apresentada a persona Marina e na Figura 12 o painel de estilo de vida da mesma.

Figura 11 - Persona 2



Sobre

Marina, engenheira sanitária e ambiental, mora na cidade grande, mas guarda com carinho as memórias do interior, onde cresceu com seus avós. Apegada à estética de "casa de vó", busca recriar esse aconchego em seu lar. Para ela, cozinhar é um gesto de amor herdado da avó. Noiva, planeja seu futuro com cuidado, escolhendo peças únicas para seu enxoval. Enquanto sonha em voltar para o interior, transforma seu apartamento em um refúgio que equilibra nostalgia e vida urbana.

Personalidade

Familiar, romântica, cuidadosa, organizada, afetuosa



Objetivos e necessidades

- Criar um ambiente aconchegante que remeta às suas memórias de infância e sua relação com os avós.
- Montar um enxoval com peças únicas que tenham significado e transmitam afeto.

Nome	Marina
Idade	27 anos
Profissão	Engenheira Ambiental
Localidade	Porto Alegre - RS

Desafios

- Lidar com a saudade dos avós e a distância entre a cidade grande e o interior.
- Encontrar formas de equilibrar sua rotina agitada com momentos de conexão e afeto.
- Construir um lar que traduza suas memórias e valores, mesmo em um ambiente urbano.

Fonte: elaborado pela autora

Figura 11 - Painel persona 2



Fonte: elaborado pela autora com imagens retiradas do pinterest

2.6 ANÁLISE DO PRODUTO

2.6.1 Análise diacrônica

A análise diacrônica consiste em investigar o desenvolvimento histórico de um determinado produto, destacando as transformações ocorridas ao longo do tempo. Para isso, considera-se a influência de fatores históricos, técnicos, culturais e sociais que contribuíram para a evolução do design em resposta às necessidades humanas.

No caso deste trabalho, cujo foco é a cerâmica — presente em diferentes regiões do mundo desde a Pré-História —, utilizou-se como principal fonte de pesquisa o acervo digital do Metropolitan Museum of Art, de Nova York, que disponibiliza gratuitamente parte de sua coleção. Essa escolha possibilitou a construção de um panorama global com base em informações acessíveis e confiáveis. Contudo, não foram encontrados museus brasileiros que oferecessem acervos digitais com o mesmo nível de detalhamento, o que limitou o acesso a dados mais aprofundados sobre a cerâmica nacional.

A análise concentrou-se no período entre o final do século XIX e o início do século XX, momento em que o movimento Art Nouveau se destacou. Os aspectos observados abrangeram materiais, técnicas de fabricação e elementos decorativos, com ênfase nas louças de mesa e, em alguns casos, em peças de uso ritualístico. Para ampliar o repertório visual, também foram consideradas cerâmicas decorativas, como vasos.

Esse recorte revelou uma ampla diversidade de abordagens técnicas e estéticas, que refletem tanto as especificidades regionais quanto às transformações mais amplas no campo do design cerâmico. Elementos decorativos como motivos naturais, pictóricos e padrões

geométricos mostraram-se recorrentes ao longo do tempo, sendo constantemente reinterpretados de acordo com os contextos culturais de cada época. A permanência desses códigos visuais evidencia a relevância simbólica da cerâmica como objeto de expressão cultural, ao mesmo tempo em que ressalta sua capacidade de adaptação formal e técnica frente às mudanças históricas. A linha do tempo completa encontra-se no Apêndice B.

Foi possível observar, ao longo da análise, que um dos principais temas recorrentes nas decorações cerâmicas é a representação da natureza. Elementos florais, em especial, aparecem estilizados de maneiras distintas em cada período histórico, refletindo os valores estéticos, simbólicos e técnicos de seu tempo. No contexto deste trabalho, essa temática é explorada como um aspecto identitário da louça de mesa, conferindo às peças um caráter afetivo e nostálgico, que remete à memória — elementos relevantes para a proposta do projeto final.

Outro aspecto marcante identificado, especialmente no movimento Art Nouveau, mas também presente em períodos anteriores, inclusive desde a Antiguidade, são as texturas em relevo. Essa característica demonstra o uso expressivo das técnicas de modelagem e ornamentação em alto e baixo-relevo, contribuindo para a valorização tátil e visual das peças. No projeto, pretende-se incorporar essa estratégia como forma de enriquecer a experiência sensorial do objeto, promovendo uma interação mais próxima entre o usuário e a peça.

2.4.2 Análise sincrônica

A análise sincrônica tem como objetivo investigar concorrentes e produtos similares, buscando compreender aspectos como funções, estética, conceitos, materiais, entre outros. Essas informações contribuem para uma melhor compreensão do consumidor e das lacunas existentes no mercado. Trata-se, portanto, de uma abordagem que visa entender de forma aprofundada o que atualmente é oferecido, a fim de identificar o que satisfaz — ou não — as necessidades dos usuários.

Para este projeto, a análise foi organizada em três esferas:

- **Análise Estrutural:** contempla as dimensões, os materiais e as técnicas utilizadas. Tradicionalmente, essa análise também abarca elementos como partes e encaixes de um produto. No entanto, tais aspectos foram desconsiderados neste estudo, uma vez que, em geral, as peças analisadas não apresentam esse tipo de complexidade.

- **Aspectos Ergonômicos:** refere-se à relação entre pessoa, tarefa/uso e produto, considerando parâmetros como antropometria, tato e função indicativa de uso.
- **Análise Sensorial:** trata-se de uma abordagem mais subjetiva, que busca compreender as relações emocionais evocadas por características estéticas, tais como cores, texturas, formas e memórias.

As peças analisadas neste estudo são provenientes de três fontes principais: os sites da Porto Brasil Cerâmica, Tok&Stok e Riachuelo Home. As duas últimas foram selecionadas após visitas presenciais às lojas, enquanto a Porto Brasil já havia sido mencionada na etapa de pesquisa de mercado, por apresentar linhas temáticas pertinentes ao escopo deste trabalho. Ao todo, foram analisadas 12 linhas, totalizando mais de 30 peças, entre xícaras, canecas, pires, pratos de sobremesa, pratos fundos e bowls/tigelas. No quadro consideramos Diâmetro (\emptyset) Altura (A), Volume (V)




Figura 12 - Lojas Tok&Stok e Riachuelo Home








Fonte: a autora.



Quadro 3 – Análise sincrônica



Peça	Análise estrutural	Aspectos ergonômicos	Análise sensorial
------	--------------------	----------------------	-------------------

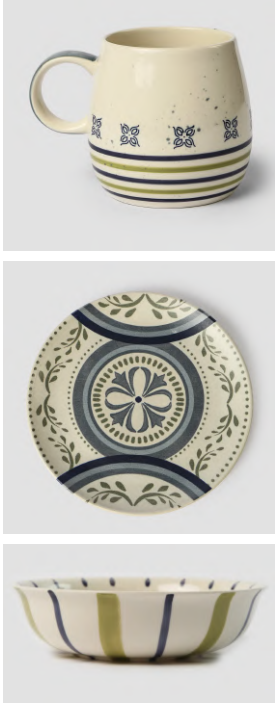
 <p>Porto Brasil Cerâmica</p>	<p>Caneca: Ø = 8,3 cm, A = 10,5 cm, V = 330 ml Pires: Ø = 15,5 cm, A = 1,6 cm Bowl: Ø = 13,5 cm, A = 5,5 cm, V = 360 ml</p> <ul style="list-style-type: none"> - Stoneware alta resistência térmica e mecânica - Peças sem encaixes rígidos; pires com rebaixo descentralizado. - Espessuras médias, robustas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caneca com alça circular e ergonômica, fácil de segurar. - Bowl com borda arredondada e base estável. - Aberturas amplas facilitam o uso. - Dimensões adequadas para consumo individual. - Pires exige um posicionamento manual preciso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acabamento em tom rosa claro. - Caneca e bowl sem decoração — estética minimalista. - Pires com leve textura radial (visual, não tátil). - Formas arredondadas e suaves evocam conforto visual e tátil. - Cores e acabamento transmitem leveza e delicadeza.
 <p>Porto Brasil Cerâmica</p>	<p>Xícara: Ø = 6,9 cm, A = 6,5 cm, V = 120 ml Pires: Ø = 13,5 cm, A = 2,0 cm Prato fundo: Ø = 22,5 cm, A = 5,0 cm</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peças sem encaixes rígidos; pires com rebaixo - Espessura moderada. - Stoneware alta resistência térmica e mecânica 	<ul style="list-style-type: none"> - Alça da xícara proporcional e funcional, permite empunhadura confortável. - Tamanho do pires garante boa base de apoio. - Prato fundo com aba ampla. - Dimensões adequadas à rotina doméstica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acabamento com textura irregular e aparência artesanal na xícara transmite rusticidade e naturalidade. - Pintura diagonal remete a gesto manual e expressivo. - Ilustrações delicadas (pássaros/orquídeas) evocam leveza, natureza e sensibilidade. - Cores sóbrias (cinza, azul acinzentado e marrom escuro) criam atmosfera tranquila e sofisticada.
 <p>Porto Brasil Cerâmica</p>	<p>Xícara de Café: Ø = 6,2 cm, A = 6,2 cm, V = 97 ml Pires de Café: Ø = 11,6 cm, A = 1,6 cm Prato Fundo: Ø = 20,3 cm, A = 4,85 cm</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peças sem encaixes rígidos; pires com rebaixo - Espessura moderada. - Stoneware alta resistência térmica e mecânica 	<ul style="list-style-type: none"> - Alça circular da xícara proporciona uma pegada firme e confortável. - Pires de diâmetro pequeno, adequado para a xícara, com leve reentrância para estabilidade. - Prato fundo com aba discreta, ideal para caldos ou refeições leves. - Dimensões pensadas para uso cotidiano com apelo visual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Xícara em azul fosco transmite sensação tátil seca e visual sobriedade de sofisticação, contrastando com a base acinzentada. - Pires e prato decorados com ilustrações em outline realista de folhagens e pássaro, criam vínculo com a natureza. - Harmonia entre elementos visuais reforça uma estética calma, e contemporânea.

 <p>Porto Brasil Cerâmica</p>	<p>Xícara de chá: Ø = 9,3 cm, A = 7 cm, V = 260 ml Pires de Café: Ø = 15,5 cm, A = 1,5 cm Prato de sobremesa: Ø = 20,5 cm, A = 2,5 cm – Faiança Cerâmica feldspática com boa resistência mecânica e acabamento de alta qualidade – Espessura regular, típica da faiança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Alça da xícara segue o contorno do corpo, com formato mais estreito, proporcionando estética fluida. – Bordas dos pratos são suaves, facilitando o uso sem desconforto. 	<ul style="list-style-type: none"> – Pintura em verde claro com efeito aquarela e aspecto envelhecido transmite uma sensação de leveza e rusticidade. – Bordas douradas envelhecidas contribuem para a estética rústica mas sofisticada. – Estampas brancas de ramos e folhagens com estilo lúdico criam uma composição visual delicada, remetendo à natureza com leveza.
 <p>Tok&Stok</p>	<p>Xícara de Café: Ø = 6,2 cm, A = 6,5 cm, V = 70 ml Caneca: Ø = 9,5 cm, A = 9,5 cm, L = 13 cm, P = 9,5 cm, Peso = 0,32 kg Tigela: Ø = 14,5 cm, A = 6,5 cm, L = 14,5 cm, P = 14,5 cm, Peso = 0,32 kg – Porcelana com acabamento em esmalte reagente – Detalhes em alto-relevo aplicados na borda.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – A caneca possui corpo de linhas suaves e alça levemente sinuosa, oferecendo uma pegada confortável. – A xícara apresenta base com relevo sutil que garante melhor encaixe no pires, além de uma alça delicada que favorece o manuseio preciso. – A tigela tem dimensões equilibradas, ideais para diferentes preparos, sendo fácil de segurar e servir. – Todas as peças mantêm uma silhueta trapezoidal, com boca mais ampla que a base, reforçando a unidade visual da linha e contribuindo para a funcionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> – Fundo cerâmico rosa com esmaltação azul de aspecto granulado cria contraste e sensação de conforto. – Textura decorativa em alto-relevo na borda remete a formas de chaves ({}), adicionando um detalhe interessante onde as cores se contrastam. – Estilo “regional romântique” transmite delicadeza, nostalgia e autenticidade visual, tornando a linha ideal para ocasiões especiais e uso cotidiano elegante.
	<p>Xícara de Café (com pires): Ø = 7,3 cm, A = 7,3 cm, V = 70 ml. Caneca: A = 9 cm, L = 11,5 cm, P = 11,5 cm. Prato de Sobremesa: Ø = 21,5 cm, A = 2 cm. – Cerâmica com aplicação de estampa com acabamento manual – Todas as peças mantêm</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Xícara com forma levemente trapezoidal, confortável de segurar; encaixe suave no pires garante estabilidade sem rigidez. – Caneca de corpo bojudo, com alça ampla e curva contínua, adaptando-se bem à mão. – Prato com superfície 	<ul style="list-style-type: none"> – Estética inspirada no Sertão Pernambucano, com tons naturais como terracota e cinza amarronzado. – Ilustrações estilizadas de pássaros e vegetação em traços simplificados evocam memórias, movimento e leveza. – Textura visual e ao

 <p>Tok&Stok</p>	<p>proporções equilibradas e acabamento resistente, ideal para uso cotidiano.</p>	<p>ampla e quase plana, com borda discreta.</p>	<p>toque remete ao artesanal, com esmaltação granulada e cores terrosas suaves. – A coleção carrega poesia visual e afetiva, transformando a cerâmica em narrativa.</p>
 <p>Tok&Stok</p>	<p>Xícara de Chá (com pires): Ø = 10,5 cm, A = 5,5 cm, P = 9 cm. Caneca: A = 9,5 cm, L = 6,3 cm, P = 6,3 cm. Tigela: Ø = 21,5 cm, A = 10 cm, V = 1,7 L. – Porcelana esmaltada com pintura à mão – Produção artesanal: dimensões, tonalidade e detalhes da pintura podem variar, tornando cada peça única.</p>	<p>– Xícara com manuseio firme, acompanhada de pires estável. – Caneca com estrutura cilíndrica e alça grande que facilita o uso. – Tigela ampla e profunda, ideal para servir porções maiores, com bordas que facilitam o manuseio mesmo cheia. – Cerâmica com espessura mais grossa o que pode facilitar o manuseio de coisas quentes.</p>	<p>– Estética fortemente inspirada na azulejaria portuguesa, com pintura em azul e branco feita à mão, remetendo à tradição mineira de Monte Sião. – A variação artesanal de cada peça confere autenticidade e exclusividade. – O acabamento esmaltado valoriza a textura visual e intensifica o brilho das cores. – A coleção une funcionalidade à expressão cultural brasileira, sendo ao mesmo tempo decorativa e utilitária. – Peças têm formas mais retas.</p>

 <p>Tok&Stok</p>	<p>Xícara de Chá (com pires): Ø = 15,2 cm, P = 15,2 cm, Peso = 0,40 kg. Caneca: A = 9 cm, L = 12 cm, P = 8,5 cm, Peso = 0,28 kg. Prato Fundo: A = 4,5 cm, Ø = 21 cm, Peso = 0,42 kg.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estrutura resistente, adequada para o uso cotidiano. – Peças em cerâmica com aplicação de estampa. 	<ul style="list-style-type: none"> – Xícara com formato arredondado e proporção equilibrada, fácil de segurar. – Caneca do tipo mais comum com corpo robusto e bordas levemente espessas, contribuindo para o conforto no uso. – Prato fundo com borda elevada e discreta, ideal para servir refeições líquidas ou porções generosas com estabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> – Estampas vibrantes e detalhadas celebram a fauna e flora brasileira com pássaros (bem-te-vis, sabiás, quero-queros) e vegetação tropical. – A combinação de azul royal, verde bandeira, amarelo canário e terracota cria um visual alegre e envolvente. – O fundo bege claro das peças equilibra as cores fortes e destaca as ilustrações. – Elementos gráficos como o pontilhado colorido e a listra vermelha na borda dos pratos criam um ritmo visual que remete à arte popular, à natureza e ao movimento.
 <p>Tok&Stok</p>	<p>Xícara de Chá (com pires): Ø = 14,5 cm, A = 7 cm, P = 14,5 cm. Caneca: A = 9 cm, L = 12 cm, P = 8 cm, Peso = 0,36 kg. Prato Raso: A = 2,5 cm, Ø = 26 cm, Peso = 0,76 kg.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Formatos tradicionais e funcionais, sem elementos estruturais diferenciados. – Peças em porcelana com aplicação de estampa em decalque. 	<ul style="list-style-type: none"> – Xícara e caneca com alças simples, que facilitam a pegada. – Caneca do tipo mais comum com corpo robusto e bordas levemente espessas, contribuindo para o conforto no uso. – Prato raso com leve borda, que contribui para a contenção de alimentos e facilidade no manuseio. 	<ul style="list-style-type: none"> – Estampas remetem ao imaginário rural brasileiro dos anos 1950, com referências a memórias afetivas e ao cotidiano caipira. – Cores vibrantes (vermelho, amarelo, laranja, azul claro) destacam elementos como galinhas, frutas e pássaros, evocando uma sensação de nostalgia familiar. – A estética é acolhedora e popular, promovendo identificação cultural e calor emocional à mesa.

 <p>Tok&Stok</p>	<p>Xícara de Café (com pires): Capacidade = 85 ml, A = 6,7 cm, L/P = 13,2 cm, Peso = 0,24 kg. Caneca: A = 8,5 cm, L/P = 6,5 cm, Peso = 0,16 kg. Prato de Sobremesa: A = 2,2 cm, Ø = 20,5 cm, Peso = 0,40 kg.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Peças em cerâmica faiança com aplicação de estampa. – Estrutura tradicional e resistente, ideal para o uso cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> – Xícara com corpo arredondado e alça circular, oferecendo boa pegada e equilíbrio visual. – Caneca com formato cilíndrico simples e alça diferenciada: mais curta, levemente alongada e de contorno mais suave, que garante conforto no uso. – Prato de sobremesa com inclinação suave e sem borda aparente. 	<ul style="list-style-type: none"> – A estampa combina geometria (retângulos) com elementos orgânicos (ervas) – Fundo bege claro contrasta com estampa em verde musgo escuro quase preto – Ilustrações simplificadas representam arruda, guiné, espada-de-são-jorge, alecrim, manjericão, pimenta-dedo-de-moça e comigo-ninguém-pode – Referência direta à simbologia das religiões de matriz africana – Transmite regionalidade, espiritualidade e conexão com a natureza brasileira
	<p>Caneca: V = 325ml, A = 9,2cm, Ø superior ≈ 9,5cm, C (com alça): 12,8cm Prato de Sobremesa: Ø = 20,2cm, A = 2,6cm Bowl: Ø = 15,1cm, A = 6,5cm</p> <ul style="list-style-type: none"> – Cerâmica 100% com pintura à mão – Peças sem sistema de encaixe – Produzidas na Tailândia 	<ul style="list-style-type: none"> – Caneca com base mais larga que a boca, aumentando a estabilidade e facilitando o manuseio – Alça larga e curvada, acompanha o formato do corpo da caneca, proporcionando boa pegada – Prato com borda suave, facilita o uso para sobremesas leves – Bowl com formato arredondado e borda alta: ideal para porções pequenas, líquidos ou petiscos 	<ul style="list-style-type: none"> – Estampa floral pintada à mão remete à delicadeza. – Fundo off white contrasta com detalhes do esmalte rosa claro aplicado em textura de pincel – Prato e bowl trazem uma única flor central, reforçando o minimalismo visual – A caneca apresenta padrão floral contínuo. – Conjunto transmite leveza, feminilidade e acolhimento.

Tok&Stok			
 <p data-bbox="245 1025 376 1059">Tok&Stok</p>	<p data-bbox="544 315 820 674"> Caneca: $\varnothing = 9,4$ cm, A = 9,9 cm, V = 369 ml, Largura com alça = 12,6 cm, Prato de Sobremesa: \varnothing = 21,5 cm, A = 2 cm Bowl: $\varnothing = 17$ cm, A = 4,9 cm – Cerâmica pintada a mão – Peças sem sistema de encaixe </p>	<ul style="list-style-type: none"> - Bowl com base ampla e curvaturas leves, fácil de manusear - Caneca com formato arredondado mais proeminente na metade inferior, criando uma aspecto gordinho - Alça redonda na parte superior da caneca, fácil de segurar - Prato com bordas sutis e dimensão ideal para sobremesa - Todas as peças têm formatos e proporções que facilitam o uso diário 	<ul style="list-style-type: none"> - Estampas pintadas à mão com listras verticais (bowl) e horizontais (caneca) em verde oliva e azul escuro que transmitem calma, nostalgia - Bowl com ilustração de ramo de oliveira no centro - Caneca com pequenos grafismos florais que acompanha as listras em todo seu entorno. - Prato com estampa inspirada em ladrilhos hidráulicos evoca memórias afetivas, aconchego e um ar retrô - Paleta em tons suaves de verde, azul e bege transmite tranquilidade, elegância e sensação de acolhimento

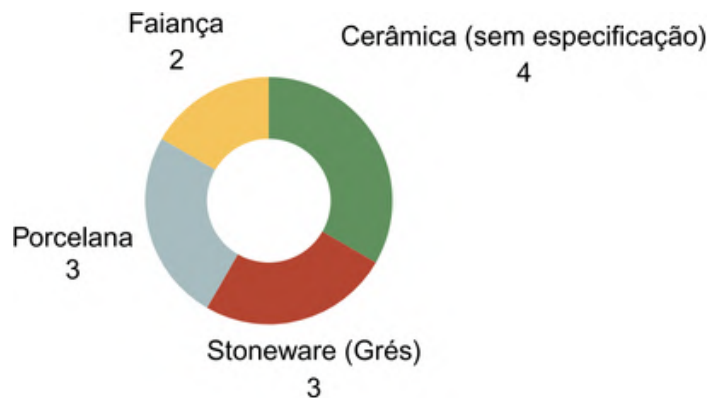
Fonte: As informações estruturais e imagens foram extraídas dos sites Porto Brasil Cerâmica, Tok&Stok e Riachuelo nessa ordem. O conteúdo das colunas Aspectos ergonômicos e Análise sensorial são análises da autora.

De forma geral, a análise das 12 linhas de louças de mesa revelou certa homogeneidade nas formas e na abordagem decorativa. Observou-se que, apesar de pequenas variações, como xícaras com formas mais arredondadas ou mais retas, a base estrutural das peças tende a ser bastante semelhante. Essa uniformidade é ainda mais evidente nos pratos e bowls, que apresentam menos diferenciação formal entre si.

A ornamentação mais expressiva, por sua vez, ocorre majoritariamente por meio de pinturas superficiais, com foco visual. Poucas peças apresentam relevos ou texturas táteis evidentes, o que indica uma predominância do apelo estético visual em detrimento da experiência sensorial tátil. Assim, percebe-se uma ausência de ornamentos tridimensionais ou detalhes que estimulem o toque, como relevos, entalhes ou texturas aplicadas. Cabe destacar que tais elementos podem agregar valor estético e sensorial à peça, porém exigem cautela quanto à praticidade e à manutenção da higiene, especialmente em objetos de uso cotidiano..

Em relação aos materiais utilizados nas linhas analisadas, constatou-se a seguinte distribuição: quatro linhas são produzidas em cerâmica sem especificação de material; três são feitas em porcelana; outras três em stoneware (grés); e duas em faiança.

Figura 13 - Materiais mais utilizados



Fonte: a autora.

Quanto aos acabamentos decorativos, quatro linhas apresentam acabamento manual, duas utilizam decalque, duas mencionam a aplicação de estampa sem detalhamento técnico e outras duas indicam o uso de esmalte. É importante observar que, para garantir a impermeabilidade, todas as peças que não são de porcelana necessitam de esmaltação, por uma questão de usabilidade e higiene. As linhas restantes não especificam os processos de decoração empregados.

No que se refere às cores, azul e verde aparecem com maior frequência, sendo tradicionalmente associadas à natureza, à tranquilidade e ao equilíbrio. O rosa também se destaca, comumente vinculado à delicadeza e à feminilidade. Em coleções que fazem referência direta à cultura brasileira, nota-se o uso de cores mais vibrantes, o que contribui para uma expressividade visual marcante.

De todas as linhas analisadas, apenas duas não apresentam decorações figurativas, adotando uma estética minimalista que utiliza exclusivamente o aspecto visual do esmalte como elemento decorativo. As demais peças exploram figuras em diferentes estilos, como o realista, o lúdico e o estilizado. A natureza constitui um tema recorrente, com elementos como pássaros, ramos e flores compondo o repertório simbólico predominante. Em contraste, a geometria surge como elemento de equilíbrio visual, oferecendo variações formais e rítmicas às composições.

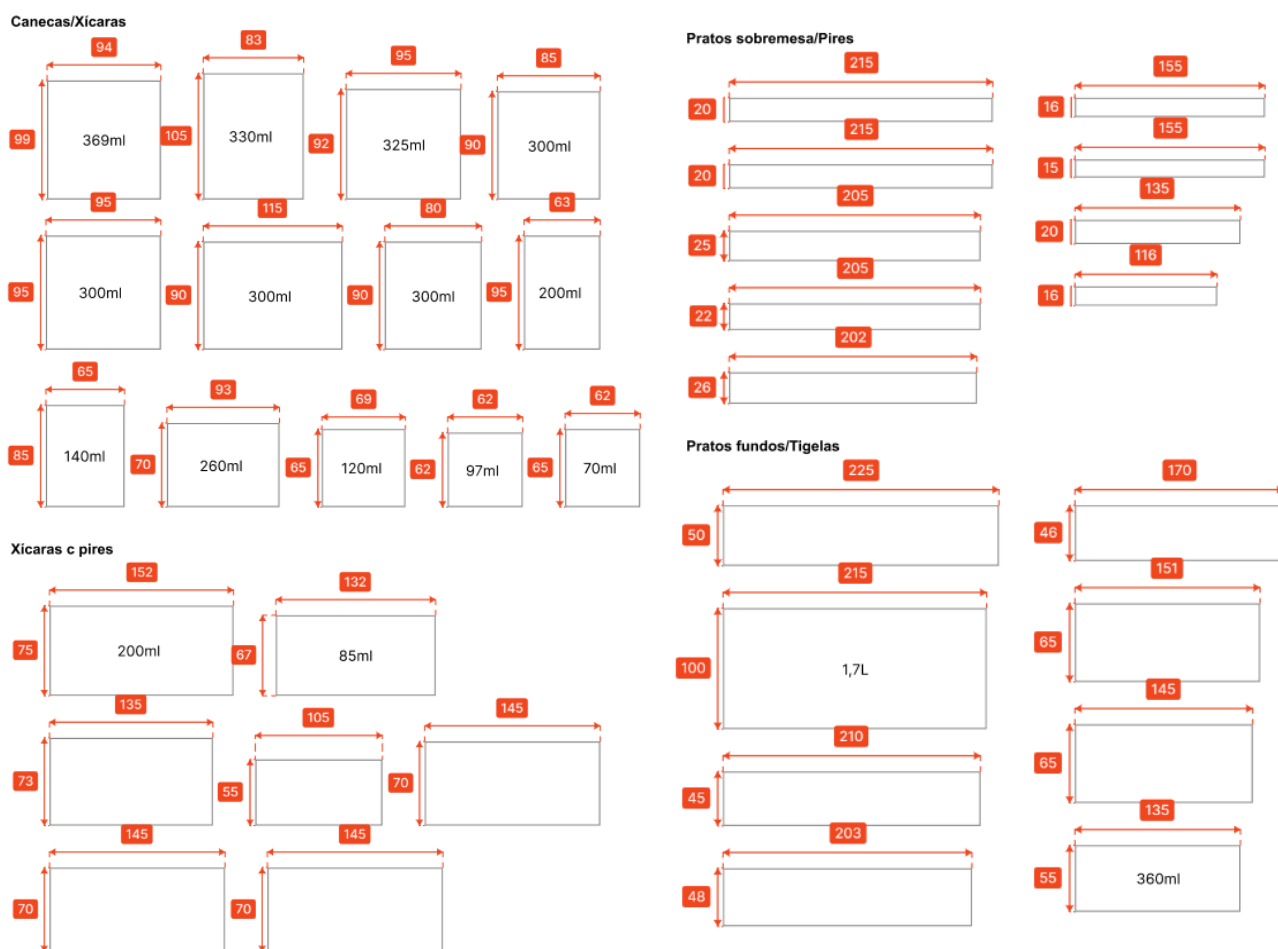
Aspectos artesanais, como imperfeições propositais e marcas de pincel, são também explorados nas peças, contribuindo para uma linguagem visual que valoriza a autenticidade e a exclusividade, mesmo que essa estética nem sempre corresponda a processos de fato

manuais. A presença da estética regional brasileira também é marcante, aparecendo de maneira diversa e representativa.

Com o objetivo de visualizar as proporções e dimensões mais frequentes na indústria, foi elaborada uma representação gráfica simplificada dos produtos analisados previamente, utilizando suas descrições e fichas técnicas como base para essa análise. Os produtos foram divididos em três categorias: canecas/xícaras, pratos de sobremesa/pires e pratos fundos/tigelas.

Para a elaboração de um esquema visual, foi utilizado o software Figma, no qual foram criados retângulos simples representando as peças. Embora o foco estivesse apenas nas proporções relativas e na comparação entre as dimensões, os tamanhos foram representados em milímetros para facilitar esse processo.

Figura 14 - Esquema de dimensões



Fonte: a autora.

Como demonstrado anteriormente no Quadro 3, nem todas as peças apresentam especificações completas, especialmente devido à variedade de fontes consultadas. Por exemplo, no caso das xícaras da Tok&Stok, não há distinção clara entre xícara e pires, sendo considerada uma unidade única. Nesses casos, optou-se por considerar a altura da xícara e a largura dos pires. Afinal, uma xícara com 15 cm de diâmetro seria, convenhamos, algo um tanto incomum, não prático

Quadro 4 – Dimensões

Produto	Qnt. analisada	Dimensões (min e max)	Média
Canecas/Xícaras	19 (11 com todos os parâmetros)	Ø = 6,2 – 11,5 cm; A = 5,5 – 10,5 cm; V = 70 – 369 ml.	Ø = 8,5 cm; A = 8 cm; V = 270 ml.
Pratos sobremesa/Pires	16 (9 com todos os parâmetros)	Ø = 10,5 – 21,5 cm; A = 1,5 – 2,6 cm.	Ø = 17,4 cm; A = 2 cm.
Pratos fundos/Tigelas	8	Ø = 13,5 – 22,5 cm; A = 4,5 – 10 cm.	Ø = 17,1 cm; A = 5,9 cm.

Fonte: a autora.

A análise das doze linhas de louças disponíveis no mercado brasileiro revelou uma predominância de propostas decorativas focadas no visual, com forte apelo simbólico e estético

O cenário analisado aponta para uma oportunidade de inovação na criação de peças que tragam maior riqueza tátil, resgatem a memória afetiva de forma mais sensorial. Essa lacuna abre espaço para o desenvolvimento de produtos autorais que valorizem não apenas a estética visual, mas também a experiência emocional e física do uso, com foco na singularidade, na memória e no afeto.

3 CONCEITUAÇÃO

O painel de estilo de vida do público (Figura 11) traça um retrato da vida dos indivíduos pesquisados. As imagens selecionadas buscam refletir valores como identificados

na pesquisa, como: aspectos familiares, nostálgicos e alimentação vista como um ponto de ternura e aconchego.

Figura 15 - Painel geral público.



Fonte: elaborado pela autora com imagens retiradas do Pinterest.

A partir do painel de estilo de vida, foi desenvolvido o painel de expressão do produto (Figura 12), que busca representar as emoções que o produto desperta à primeira vista. Os conceitos escolhidos para o produto, com base na pesquisa realizada durante a imersão, incluem: carinho, nostalgia, delicadeza, aconchego e leveza.

Figura 17 - Painel temas visuais



Fonte: elaborado pela autora com imagens retiradas do Pinterest.

Esse processo contribui para uma compreensão mais profunda do conceito do produto, guiando o desenvolvimento de soluções visuais que reforçam sua identidade emocional e sua conexão com o público.

4 DEFINIÇÃO

Com base na pesquisa realizada, optou-se pelo desenvolvimento de produtos utilitários de cozinha, mais especificamente louças de mesa. A princípio, a primeira peça escolhida foi carinhosamente apelidada de “pratuca”, nome surgido na residência onde esta autora viveu grande parte de sua graduação. O pratuca é uma forma híbrida entre um prato e uma cumbuca. Embora possa ser confundido com um prato fundo, possui identidade singular.

A proposta é a criação de um kit para café, composto por uma caneca ou xícara, um pires e o pratuca. A escolha dessa composição se deu pela ideia de que não há gesto mais afetivo do que fazer um café bem servido, com bolo, frutas e outros acompanhamentos, seja para si ou para partilhar com pessoas queridas.

A análise do mercado brasileiro revelou uma oportunidade quanto à oferta de peças artesanais com alto nível de detalhamento. Essa constatação foi interpretada como uma

oportunidade para desenvolver uma estética que remete às louças presentes nos tradicionais jogos de casamento de gerações passadas, especialmente as dos avós. As peças propostas buscam incorporar valor simbólico e emocional, com ênfase em seu caráter conceitual, sem necessariamente se destinar ao uso cotidiano.

Um dos principais pilares do projeto é a inspiração no movimento Art Nouveau, que visava integrar arte e indústria como forma de valorização da estética no cotidiano. Tal influência manifesta-se nos aspectos formais da peça, evidenciados pelas formas orgânicas e pelas temáticas inspiradas na natureza, conferindo ao objeto um caráter único e atemporal. (Barilli, 1996).

A decoração da peça gira em torno de elementos naturais como pássaros, flores e frutas, todos nativos da Mata Atlântica, mais especificamente da região da Serra da Mantiqueira, local de origem desta autora.

Quadro 5 – Requisitos de projeto.

Categoria	Requisito	Objetivo	Classificação
Estético	Formas arredondadas e orgânicas. Que remetem ao Art Nouveau	Transmitir delicadeza e suavidade visual.	Obrigatório
Estético	Elementos visuais que remetem a memórias: pássaros, flores e frutas da Serra da Mantiqueira	Fortalecer a conexão cultural e identidade local do produto.	Desejável
Estético	Incorporar cores suaves e naturais (creme, rosa, verde)	Evocar sensação de suavidade e criar uma estética acolhedora.	Desejável
Sensorial/ Ergonômico	Incorporação de texturas em alto e baixo-relevo com acabamentos sem arestas.	Ampliar a experiência sensorial e tátil do usuário, promover uma sensação de aconchego e conforto.	Obrigatório
Estético	Criação de narrativa para peças.	Gerar conexão com o público, especialmente ligada a valores familiares.	Obrigatório
Ergonômico	Bordas suaves e confortáveis com espessuras finas a médias.	Facilitar o manuseio e proporcionar conforto ao usuário.	Obrigatório
Ergonômico	Xícara: alças que acomodam diferentes tamanhos de mão de forma agradável.	Garantir usabilidade e conforto para diferentes perfis de usuários	Desejável
Técnico/ Ergonômico	Pires: evitar áreas de reentrância ou áreas de	Evitar instabilidade da xícara durante o uso.	Desejável

	posicionamento limitadas para xícara.		
Técnico	Variação do produto (caneca/xícara, pires, pratuca).	Atender diferentes necessidades e ocasiões de uso.	Desejável
Técnico	Peças feitas em faiança.	Garantir durabilidade, resistência e bom custo.	Desejável
Técnico	Uso de esmaltes/vidrados.	Assegurar higiene, segurança alimentar, e duração da peça.	Desejável
Funcional	Permitir uso adaptável à rotina doméstica (servir, armazenar, decorar).	Ampliar as possibilidades de uso cotidiano, mesmo com foco em servir.	Obrigatório

Fonte: a autora.

5 DESENVOLVIMENTO

A partir da pesquisa desenvolvida até o momento, iniciou-se a fase de desenvolvimento do projeto, com ênfase na geração de alternativas. Este é um projeto com forte dimensão pessoal para a autora, que busca explorar as relações entre memória, afetividade e design, indo além dos aspectos puramente estéticos. Na dedicatória, são mencionadas duas figuras de grande significado afetivo: Lourdinha, avó da autora, de quem herdou o apreço pela chamada “estética de vó”; e Petter Armando, tio falecido e designer, responsável por apresentar-lhe, ainda na infância, os primeiros conceitos ligados à cerâmica - como hachura e barbotina - e por realizar a queima de sua primeira peça.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma busca por registros da fábrica de Petter Armando na internet. Embora as informações encontradas tenham sido limitadas, um vídeo em que o designer comenta seu processo criativo revelou afinidades conceituais com a proposta atual. A fábrica em questão atuava com design sob medida e tinha como proposta valorizar o Vale do Paraíba por meio da representação da fauna, da flora, da religiosidade e da fé da região.

A temática da natureza da Serra da Mantiqueira sempre esteve presente no cotidiano da autora, seja no sítio da avó, seja no ambiente doméstico. O contato com esse universo foi reforçado pela figura de Quico, pai da autora, botânico amador que dedicou parte significativa de sua vida à conservação da Serra da Mantiqueira, constituindo-se como mais uma referência para o desenvolvimento deste projeto. Com sua colaboração, foram selecionadas algumas

espécies de plantas, flores e aves da região, com o objetivo de explorar aspectos como formas, cores e texturas.

Os estudos iniciais contemplaram os seguintes elementos da flora e fauna:

- **Frutas** – Pitanga, Amora Silvestre e Araçá;
- **Flores** – Cipó-de-São-João, Flor-de-São-Miguel, Quaresmeira, Manacá-da-Serra, Primavera (*Bougainvillea*), Ipê-Amarelo, Canudo-de-Pito e Cambará;
- **Pássaros** – Sanhaçu (cinzento, azul e frade), Saíra (militar e sete-cores), Sabiá e Bem-te-vi.

Esses elementos foram explorados por meio de desenhos realizados com lápis de cor sobre papel, com base em referências visuais obtidas por meio de pesquisas em fontes digitais, conforme pode ser observado nas figuras a seguir (Figura 18).

Durante esse processo, foram utilizados como apoio os livros *Art Nouveau*, de Renato Barilli (1969), que apresenta uma introdução geral ao movimento, e *Art Nouveau Postcards*, de Giovanni Fanelli e Ezio Godoli (1987), que reúne imagens de cartões postais representando o estilo em diversos países entre os anos de 1890 e 1920. A pesquisa concentrou-se especialmente no segundo volume, com foco na análise estética do estilo e na tentativa de compreender como replicá-lo em representações de espécies da Mata Atlântica.

As principais características observadas no estilo Art Nouveau, além das linhas curvas conhecidas como “linha chicote”, foram a fluidez do movimento e a sensação de continuidade, que também pode ser vista nos painéis de conceituação, como se os elementos estivessem vivos. A partir dessas observações, buscou-se identificar plantas cujas formas transmitissem melhor essa sensação de movimento. Constatou-se, por exemplo, que elementos de formas arredondadas como o Araçá tendem a expressar menos dinamismo visual, enquanto certas flores como a Flor de São Miguel e o Canudo-de-Pito apresentam essa fluidez de maneira quase natural.

Figura 18 - Referências de estudo



Fonte: a autora.

Figura 19 -Estudo flores e frutas



Fonte: a autora.

Nesse momento inicial de exploração também foi confeccionado um modelo em papel (Figura 20), com base nas dimensões médias obtidas na análise sincrônica, com o objetivo de compreender fisicamente como essas proporções se comportam no espaço. As medidas utilizadas foram inicialmente extraídas da tabela de análise, porém, durante o processo de modelagem, algumas adaptações se mostraram necessárias.

Por exemplo, o item denominado "pratuca" apresentava, na tabela, um diâmetro médio de 17,1 cm, valor que se mostrou muito próximo ao diâmetro do prato de sobremesa. Para permitir sobreposição funcional e garantir uma diferenciação mais clara entre as peças, o diâmetro foi ajustado para 16 cm. Da mesma forma, a altura do prato de sobremesa, originalmente de 2 cm, foi reduzida para 1,5 cm, buscando uma proporção mais harmônica no conjunto. A caneca/copo, que até esse momento do trabalho havia sido considerada uma caneca, porém teve seu formato ajustado durante o desenvolvimento do modelo físico, optando-se por uma versão sem alças, priorizando o conforto ao toque. Essa escolha também se relaciona a referências culturais, como as cuias de chimarrão, tradicionais no sul do país, e a cerimônia do chá chinesa (Figura 20), na qual são utilizados copos sem alça.

Figura 20 - Conjunto de Chá Chines



Fonte: Site China Local Tours

As dimensões médias definidas na análise original foram mantidas. O primeiro modelo em papel apresentou as seguintes medidas:

- Caneca (em rosa) – diâmetro: 8 cm; altura: 8 cm;
- Pratuca (em amarelo) – diâmetro: 16 cm; altura: 6 cm;
- Prato de sobremesa (em verde) – diâmetro: 18 cm; altura: 1,5 cm.

Figura 20 - Primeiro modelo em papel.



Fonte: a autora.

A partir desse modelo, foi possível compreender outras alterações necessárias, o pratuca (destacado em amarelo no modelo) estava muito alto para seu propósito de estar entre um prato fundo e uma cumbuca. Por esse motivo, sua altura foi reduzida em 1,5 cm, resultando nas seguintes dimensões: diâmetro de 16 cm e altura de 4,5 cm.

Com essas dimensões definidas, iniciou-se o processo de experimentação com a argila (Figura 21), utilizando-se a argila da marca Argilas Catarinense, disponível no laboratório de modelagem. As primeiras explorações foram realizadas por meio da modelagem manual, com o auxílio da torneta. Todos esses testes iniciais apresentaram problemas técnicos e acabaram se rompendo durante a etapa de secagem.

Os principais problemas observados foram: a tentativa de realizar uma modelagem muito fina desde o início; a ausência de espaço suficiente para a retração natural da massa durante a secagem; cuidados para que o processo de secagem se desse de maneira mais lenta; apoio das peças sobre material não absorvente; e, evidentemente, o acabamento inadequado, com aparência visual e tátil insatisfatória. Mesmo assim, algumas peças que permaneceram inteiras foram submetidas à queima e esmaltação com intuito experimental.

Figura 21 - Primeiras experimentações em argila.



Fonte: a autora.

Nesse momento, foram discutidas as escolhas técnicas mais adequadas para a materialização do que havia sido idealizado - conjunto empilhável com temáticas naturais (Figura 21-1), considerando a necessidade de otimizar o tempo de produção em relação ao cronograma disponível. A proposta final consistiu em desenvolver uma base menos complexa, associada a uma decoração manual mais detalhada, inspirada nos traços do Art Nouveau e planejada para se complementar entre as peças, de modo a criar uma identidade visual coerente.

Definiu-se, a partir do formato estabelecido (Figura 22-2), que a técnica de torno seria a alternativa mais eficiente, tendo em vista a superfície de revolução como característica central do projeto. Assim, chegou-se à decisão de confeccionar as peças por meio dessa técnica, considerando também a possibilidade de criação de um molde e, posteriormente, a aplicação da decoração.

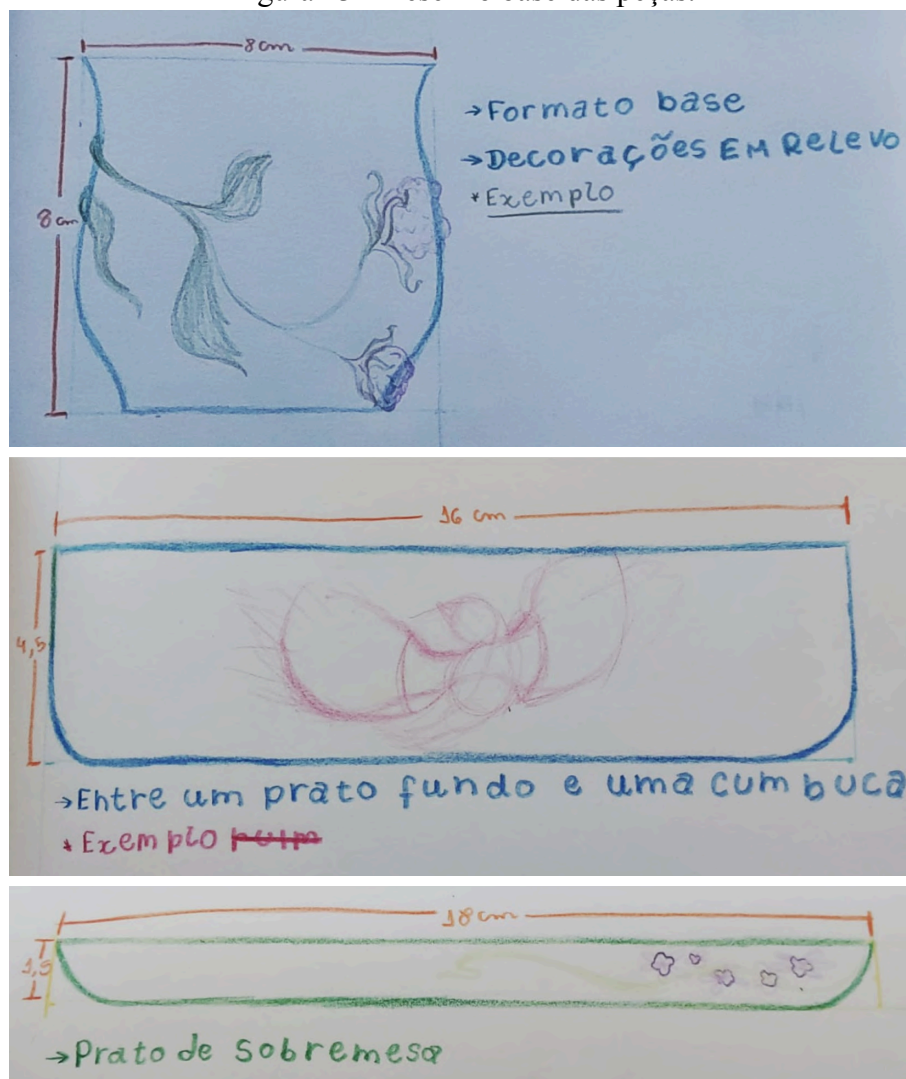
Figura 22 - Ideia inicial e ideia reestruturada, com a aplicação posterior da decoração.



Fonte: a autora.

Assim, foram desenvolvidos os desenhos a serem apresentados ao mestre oleiro.

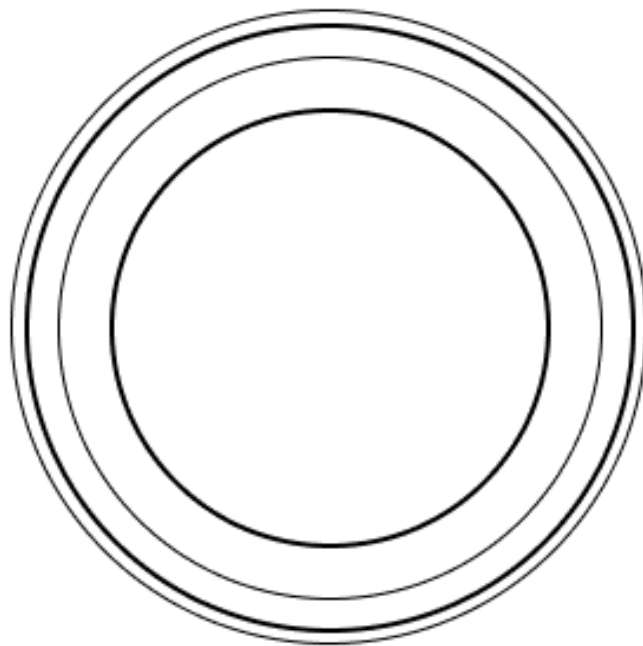
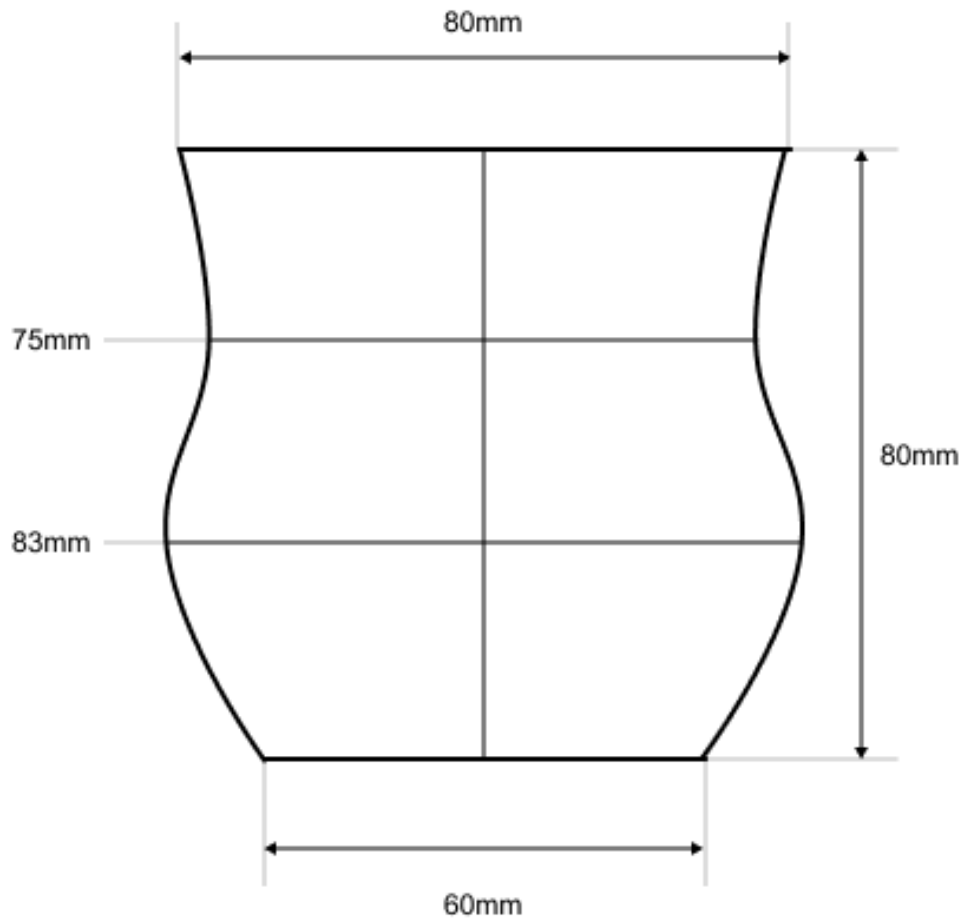
Figura 23 - Desenho base das peças.

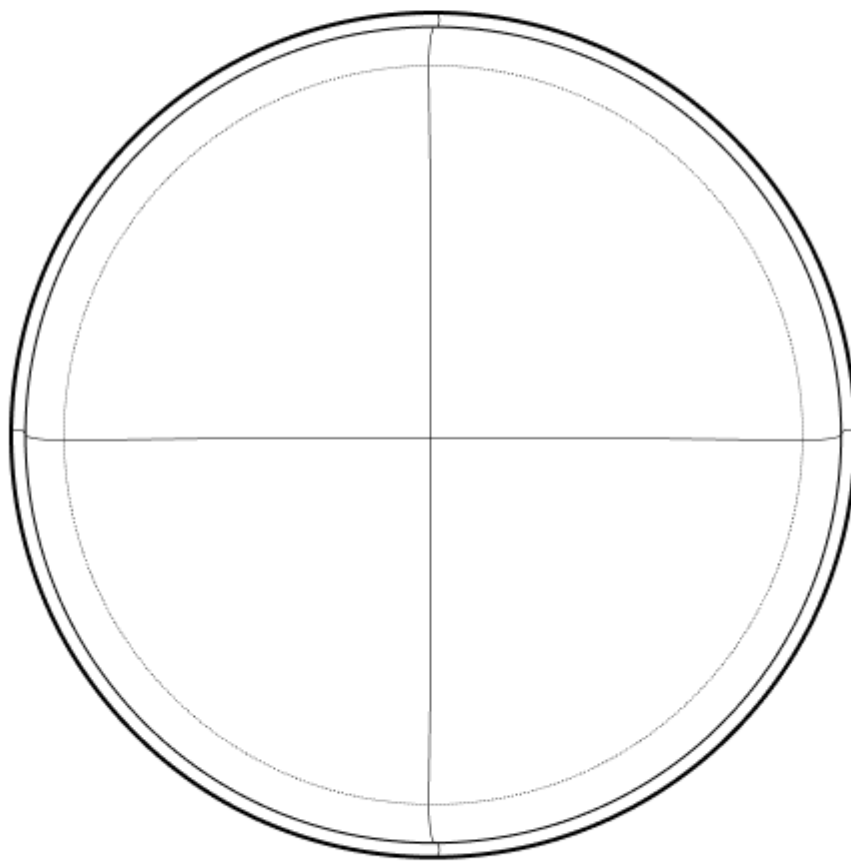
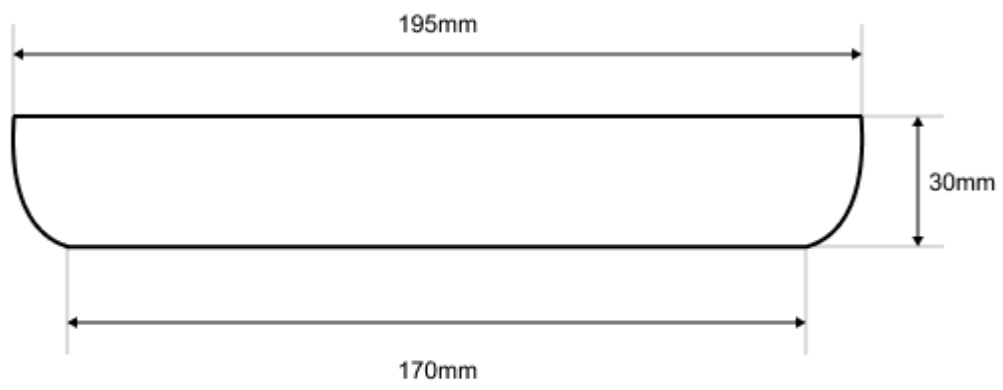


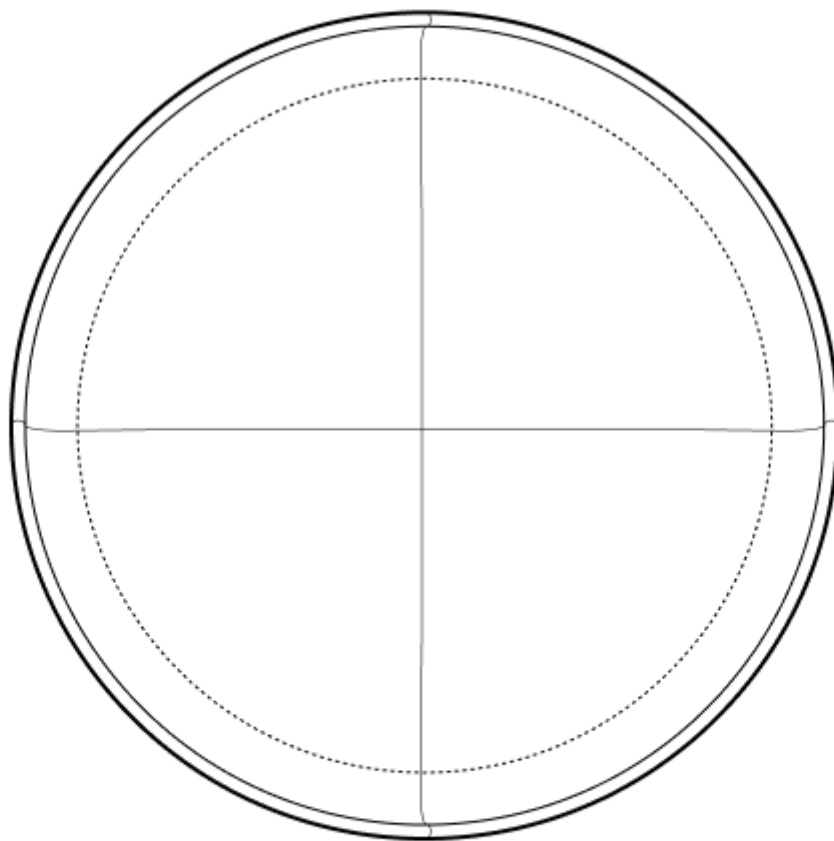
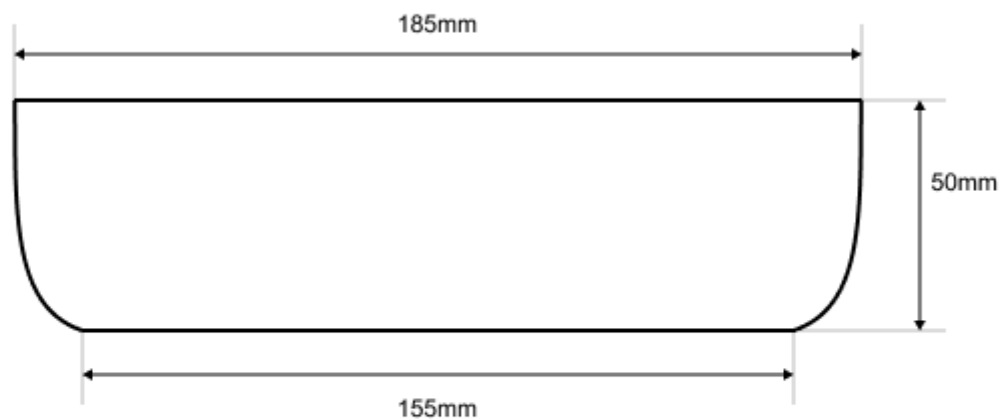
Fonte: a autora.

As medidas apresentadas no desenho técnico das peças (Figura 24) correspondem ao material úmido e foram utilizadas no desenvolvimento das peças deste trabalho. Para a produção em escala comercial, é necessário considerar o percentual de retração de cada massa e ajustar as dimensões de acordo com esse fator. A espessura média das peças úmidas desenvolvidas foi de aproximadamente 1 cm.

Figura 24 - Desenho técnico das peças.







Fonte: a autora.

Com o intuito de aprofundar o conhecimento técnico, realizou-se uma visita à Escola de Oleiros “Joaquim Antônio de Medeiros”, localizada em São José. Trata-se de uma escola municipal cujo objetivo é valorizar e transmitir as técnicas tradicionais de cerâmica às novas gerações.

Figura 25 - Escola de Oleiros



Fonte: a autora.

Também foi realizada uma visita ao Cantinho do Oleiro, ateliê pessoal de um dos mestres da escola, o Mestre Oleiro Ilson Roberto dos Santos, que nos recebeu com grande atenção e generosidade ao compartilhar seu conhecimento. Com sua ajuda, foi possível explorar a modelagem em torno, além de acompanhar uma demonstração de sua experiência de mais de cinquenta anos na prática oleira,

As peças foram confeccionadas a partir dos desenhos previamente apresentados, utilizando-se a argila vermelha da marca Argila Canelinha. Esse material caracteriza-se como mais artesanal, mais poroso, com menor temperatura de queima, não correspondendo a uma massa cerâmica industrializada. A escolha por essa argila ocorreu devido à sua disponibilidade no ateliê e à compatibilidade com o forno do laboratório de modelagem, que em sua ficha técnica diz alcançar apenas 900 °C.

Em uma segunda visita, optou-se pela utilização de uma argila clara disponível no laboratório UFSC, da marca Argila Catarinense, cuja cor proporciona maior contraste com a decoração planejada (uso de engobes), embora apresentasse porosidade e temperatura de queima similares à argila vermelha, sendo ambas para uso artesanal.

Figura 26 - Experiência com torno



Fonte: a autora.

Para fim de experimentação da técnica de torno, desenvolvi uma peça cilíndrica, que posteriormente será demonstrada no trabalho quando da experimentação de uso de engobes sobre as argilas utilizadas neste projeto.

Figura 27 - Mestre Oleiro Ilson



Fonte: a autora.

A seguir, apresenta-se um esquema visual com todas as etapas de produção, desde a modelagem em torno até a queima final.

Figura 28 - Etapas da produção



Fonte: a autora.

Para a primeira estampa, utilizou-se como referência a planta *Rubus Rosifolius*, popularmente conhecida como Amora-Vermelha, Framboesa-Silvestre ou Morango-Silvestre. A escolha dessa planta, que também faz referência a fauna da Serra da Mantiqueira, ocorreu a partir de estudos de ilustração que evidenciaram a facilidade de adaptação de suas linhas naturais ao movimento Art Nouveau. Além disso, a seleção também se relaciona às memórias afetivas da autora, que recorda o apreço que tinha, na infância, pelas amoras - fruto que lhe trazia alegria sempre que as encontrava ou quando seu pai as trazia para ela.

No que se refere ao processo de ilustração, foi utilizado um tablet para a criação do desenho apresentado na Figura 27, a seguir. Este corresponde a ilustração aplicada ao copo; as demais peças foram elaboradas a mão livre durante a decoração, com base nessa primeira ilustração.

Figura 29 - Primeira estampa.



Fonte: a autora.

Para a decoração com engobe (Figura 28), foram utilizadas as cores disponíveis no laboratório, todas provenientes da marca Casa do Ceramista, com queima a 980 °C. Os primeiros testes incluíram as cores vinho, verde-folha, ocre, rosa e verde-cromo. Nas estampas finais, o vinho foi aplicado nas frutinhas, o ocre em detalhes, e o verde-cromo nos ramos e folhas. Na estampa de amora, utilizou-se também a argila clara da Argilas Catarinense para o detalhe da flor mais clara. Na segunda estampa, foram usadas também as cores laranja, amarelo e azul-claro, ampliando a variedade cromática e o caráter expressivo da composição.

Figura 30- Engobes.



Fonte: a autora.

Quando a peça alcançou o ponto de secagem adequado, firme ao toque, mas ainda úmida (ponto de couro), iniciou-se o processo de decoração com engobes (Figura 29). Este processo tem que ser aplicado no momento em que a peça esteja mais firme porém não com uma secagem muito avançada, pois pode gerar níveis de retrações diferentes entre a peça e seus adornos em relevo, ocasionando rachaduras e desprendimentos. Para essa etapa foram utilizadas ferramentas como luvas de confeiteiro, pincéis, estecas variadas, entre outros instrumentos. Foi feito o uso do engobe, em variadas cores e em consistência suficientemente firme para possibilitar a criação do alto-relevo desejado, foi então aplicado cuidadosamente sobre as peças, às vezes em dupla ou tripla camada.

Figura 30 - Aplicação primeira estampa.



Fonte: a autora.

Com as peças devidamente decoradas, iniciou-se o segundo momento de secagem, desta vez até que estivessem completamente secas para a realização da primeira queima. Seis dias após a finalização da decoração, as peças apresentavam-se prontas para essa etapa.

Também foi considerada a possibilidade de desenvolver um molde para criar versões mais “finas” da peça. No entanto, ao trabalhar com o mestre oleiro, ficou evidente que a manualidade e a variação formal aproximavam-se mais do ideal de valorização do fazer artesanal e do aspecto emocional que se buscou transmitir com este trabalho.

Figura 31 - Primeiro conjunto em seco para queima.



Fonte: a autora

As peças foram queimadas no forno do Laboratório de Criações Plásticas LCP - UFSC a uma temperatura de 980°C. Durante o processo, uma das peças, o prato de sobremesa, sofreu explosão parcial, possivelmente em decorrência da presença de uma pedra na massa, que ao se movimentar gerou bolhas de ar e ocasionou o problema.

Após a queima, a peça que, quando úmida, apresentava as seguintes dimensões: copo (9 cm × 9 cm) e pratinha (5 cm × 18,5 cm), passou a apresentar copo (8 cm × 8 cm) e pratinha (4,7 cm × 17 cm), o que corresponde a um grau de retração linear médias de $\approx 8.41\%$ para a massa utilizada.

Figura 32 - Primeiro conjunto depois da queima do biscoito



Fonte: a autora

Paralelamente ao processo principal, foram realizados testes de textura e relevo com engobes, bem como experimentos com diferentes cores. Esses ensaios também foram submetidos à queima, o que possibilitou compreender o contraste dos engobes em diferentes tonalidades de massa, como pode ser observado na imagem abaixo. A partir desses resultados, definiu-se a escolha da argila clara para a produção do conjunto final.

Esses testes foram ainda os primeiros a receber o vidrado e passar pela segunda queima, com o objetivo de entender como o vidrado se comportaria dentro dos limites do forno, considerando a possibilidade de surgirem imperfeições, como manchas esbranquiçadas ou áreas opacas.

Figura 33 - Testes antes da queima



Fonte: a autora.

Figura 34 - Aplicação de vidrado sobre as peças teste em “biscoito”



Fonte: a autora.

Figura 35 - Resultado dos testes de vidrado



Fonte: a autora.

Como é possível observar na Figura 33, a queima do vidrado apresentou algumas imperfeições, entre elas o craquelado, decorrente da incompatibilidade entre a retração da argila e a retração do vidrado. Essa ocorrência se deve, em parte, ao uso de materiais mais acessíveis no desenvolvimento deste projeto, os quais não apresentam a mesma qualidade técnica dos insumos profissionais.

Outro defeito identificado foi o aspecto leitoso do esmalte, que pode ter resultado tanto da aplicação em excesso em certas partes da peça, quanto de problemas referente à queima do vidrado. É necessário esclarecer aqui a limitação do forno disponível no laboratório UFSC, que atinge a temperatura máxima de 900°C, sendo que foi forçado ao alcance da temperatura do vidrado aplicado. Trata-se do vidrado transparente alcalino de baixa temperatura - 980°C e 1050°C (Casa do Ceramista - Curitiba).

Esses fatores comprometem o resultado final da peça, tornando-a inadequada para o uso funcional, sobretudo devido ao craquelado, que favorece a absorção de líquidos. Para fim de representação próxima do produto proposto neste trabalho, deu-se continuidade com os materiais trabalhados.

Seguindo para o desenvolvimento das peças finais, a partir do mesmo desenho base, retornou-se ao Cantinho do Oleiro para a produção do segundo e último conjunto, desta vez utilizando a argila clara (Argila Catarinense).

Figura 36 - Segunda visita ao Cantinho do Oleiro



Fonte: a autora.

Figura 37 - Produção no torno



Fonte: a autora.

Para a decoração do conjunto final, buscou-se criar uma estampa que refletisse de forma mais ampla o imaginário brasileiro, considerando que a referência da Amora-Vermelha poderia não ser tão reconhecível. Assim, optou-se por utilizar inspirações que se aplicam principalmente na música brasileira e caipira, adotando o Sabiá como elemento central.

O Sabiá aparece em diversas canções e frequentemente se apresenta como uma figura simbólica e inspiradora na música nacional, sendo mencionado em composições como “Majestade, o Sabiá”, de Roberta Miranda (com interpretação original de Jair Rodrigues), “O Sabiá Cantou na Serra”, gravada pela dupla Cascatinha e Inhana, e “Sabiá lá na Gaiola”. Esta última, é a favorita da autora, por estar associada às lembranças da avó cantando durante a infância. A letra dessa canção aborda temas como saudade, liberdade e esperança de reencontro, narrando a história de um Sabiá que foge da gaiola e da menina que chora por sua ausência.

Para representar a flora, escolheu-se a Pitanga, fruto nativo da Mata Atlântica, encontrado do Nordeste ao Sul do Brasil. Presente em quintais, jardins e até mesmo no campus universitário, a Pitanga foi selecionada por ser um elemento mais familiar e amplamente reconhecido do que a Amora-Vermelha, reforçando o vínculo afetivo e identitário com o cotidiano brasileiro.

Assim, o Sabiá e a Pitanga foram escolhidos por refletirem o imaginário brasileiro e reforçarem elementos afetivos amplamente reconhecíveis, possibilitando maior identificação e conexão com um público mais amplo.

Figura 38 - Segunda estampa



Fonte: a autora.

A estampa foi aplicada utilizando as mesmas técnicas utilizadas previamente, com engobes coloridos, ferramentas como pinceis e luva de confeitoiro.

Figura 39 - Aplicação da segunda estampa



Fonte: a autora

Durante a etapa de decoração das peças, o pratuca apresentou uma rachadura, provavelmente decorrente de uma secagem inadequada. A hipótese é que, por ter sido a última peça a ser decorada, já havia ultrapassado o ponto de umidade ideal, o que pode ter provocado a fissura (Figura 39). Ainda assim, optou-se por prosseguir com a decoração e realizar a queima, pois, embora a peça não represente o resultado ideal, ela simboliza o processo experimental de tentativa e erro característico deste trabalho.

Figura 40- Pratuca da segunda estampa



Fonte: a autora

Figura 41 - Segundo conjunto para primeira queima



Fonte: a autora

Para comparação a massa clara da Cerâmica Catarinense foi modelada no torno (massa ainda molhada) com as mesmas dimensões aproximadas do primeiro conjunto sendo: copo (9 cm × 9 cm), pratuca (5 cm × 18,5 cm) e prato de sobremesa (3 cm × 19,5 cm) após a queima do biscoito resultou em copo (8 cm × 8 cm), prato de sobremesa (3 cm × 17,8 cm) apresentando assim um coeficiente de retração de $\approx 9,91\%$ (média linear).

Após a queima de biscoito do segundo conjunto, aplicou-se o Vidrado Alcalino Transparente de baixa temperatura com pincel e auxílio de torneta (Figura 41), buscando criar camadas finas e uniformes para evitar craquelamento e manchas esbranquiçadas observadas nos testes anteriores (Figura 34). Tomou-se o cuidado de não deixar áreas sem cobertura. Nessa etapa, foram esmaltadas cinco peças: Copo Bojudinho e Pratuca do conjunto Amorzinha

do Mato; Copo Bojudinho, Pratuca e Prato de Sobremesa do conjunto Sabiá Pitanga, mesmo com o Pratuca apresentando rachadura. O Prato de Sobremesa do conjunto Amorzinha do Mato, devido à explosão na primeira queima, não pôde prosseguir para as etapas seguintes.

Figura 42 - Aplicação de vidrados nos conjuntos



Fonte: a autora

Figura 43 - Conjuntos prontos para queima do vidrado



Fonte: a autora

Para a queima, o forno foi preparado com uma camada de caulim, a camada branca visível na base da mobília onde são posicionadas as peças (Figuras 43 e 44), que atua como agente de separação, evitando a aderência do vidrado à superfície, caso este escorra. Também foram utilizados tripés refratários como suporte durante a queima, outra técnica que impede a fixação das peças à mobília. Esses cuidados foram necessários porque, embora a base não tenha sido esmaltada, a ausência do vinco inferior, característica comum em produções manuais em torno, exigiu atenção adicional. Mesmo quando o vinco está presente, utilizam-se

tripés de apoio para garantir melhor acabamento do vidrado na parte inferior das peças. Na prática, a falta desse rebordo pode dificultar a esmaltação, por não haver área livre de vidrado, além de aumentar o risco de deformações na base.. Para produções voltadas à comercialização, recomenda-se que as peças incluam esse rebordo, assegurando maior estabilidade e qualidade técnica.

Figura 44 - Conjuntos no forno para queima do vidrado



Fonte: a autora

Figura 45 - Conjuntos no forno após queima do vidrado



Fonte: a autora

Na segunda queima, o Pratuca do conjunto Sabiá Pitanga, que já havia apresentado uma fissura durante a etapa de secagem, teve o dano ampliado em decorrência das variações térmicas do processo.

Figura 46 - Conjuntos após queima do vidrado



Fonte: a autora

É possível observar que o primeiro conjunto desenvolvido apresenta maior detalhamento em relevo e também mais imperfeições em sua superfície, resultado direto dos erros e tentativas ao longo do processo. A argila evidencia essas marcas de experimentação. As amoras, por exemplo, apresentam rachaduras devido à aplicação do engobe ainda muito úmido sobre uma base já em ponto de couro, o que gerou retrações desiguais.

Buscando evitar esses problemas, o conjunto Sabiá Pitanga foi produzido com maior controle, tendo menos tentativa e erro durante o processo da aplicação do engobe, o que proporcionou um acabamento mais limpo, ainda assim também apresenta desafios próprios. Nessa etapa, foram utilizados engobes antigos encontrados no laboratório, datados de 2009, sem testes prévios de queima. Alguns resultados foram satisfatórios, como o azul, que se destaca visualmente, embora sua aplicação tenha sido dificultada pela consistência espessa e secagem irregular. Outras cores, como o laranja aplicado no exterior do prato de sobremesa, apresentaram resultado insatisfatório, tornando-se bege após a queima. Essa alteração pode

estar relacionada à limitação do forno, cuja temperatura máxima era de 900 °C, sendo forçado a atingir 980 °C para este trabalho, o que possivelmente afetou o resultado cromático.

A aplicação do vidrado com pincel e torneta mostrou-se eficiente, formando uma camada fina e uniforme. O que evitou áreas esbranquiçadas e o craquelamento observados nos testes anteriores (Figura 34). No entanto, essa aplicação não foi suficiente para garantir a impermeabilização completa das peças, que, em teste com água, apresentaram absorção de umidade pela cerâmica.

O acabamento final (Figura 47) revela a experimentação e os processos vividos pelo material, evidenciando que cada etapa constituiu um exercício de aprendizado. As marcas, variações e resultados inesperados tornam o projeto mais interessante, pois refletem o caráter exploratório e a autenticidade do fazer manual.

Figura 47 - Conjunto Amorzinha do Mato finalizado



Fonte: autora

CUSTO DE PRODUÇÃO

Para viabilizar a produção em escala comercial, é necessário considerar ajustes técnicos e econômicos que assegurem qualidade, segurança alimentar e custo competitivo. O principal fator é a realização de queima em alta temperatura, essencial para garantir impermeabilidade, resistência e durabilidade das peças.

Para essa finalidade, propõe-se o uso de Porcelana Pascoal (até 1240 °C) ou Argila Branca Shiro (800 °C a 1300 °C), ambas fornecidas pela loja Casa do Ceramista. Embora o

projeto tenha sido inicialmente idealizado com faiança, a ausência de dados de custo levou à adoção dessas argilas para fins comparativos.

- Porcelana Pascoal: R\$ 139,00 (10 kg)
- Argila Pascoal Branca Shiro: R\$ 88,00 (10 kg)

Cada peça consome, em média, entre 300 g e 500 g de argila, resultando em um custo base aproximado entre:

- R\$ 4,17 a R\$ 6,95 por peça em porcelana.
- R\$ 2,64 a R\$ 4,40 por peça em argila branca.

Os engobes líquidos (100 g, faixa de 980 °C a 1240 °C) custam R\$ 30,00 cada. Considerando o uso médio de três cores por peça, com consumo variando entre 10 g e 30 g por cor, o custo estimado de engobes por peça fica entre R\$ 9,00 e R\$ 27,00, dependendo da cobertura aplicada.

Os esmaltes transparentes brilhantes variam conforme a faixa de temperatura:

- Alta temperatura (1220 °C a 1240 °C): R\$ 71,00/kg.
- Temperatura mista (980 °C a 1240 °C): R\$ 59,00/kg.

Considerando o consumo médio de 30 g a 50 g de esmalte por peça, o custo do vidrado situa-se entre R\$ 1,77 e R\$ 3,55.

O custo total médio para uma peça considerando apenas os materiais cerâmicos seria:

- Peças de Porcelana: R\$ 26,20 por peça
- Peças de Argila Pascoal Branca Shiro: R\$ 24,20 por peça

O valor da queima varia conforme o tipo e tamanho do forno, combustível utilizado e custo de energia. Para este estudo, adotou-se como referência o preço praticado pela Faferia Cerâmica, fixando o valor médio de R\$ 15,00 por peça (xícaras e pratos).

Para viabilizar a produção em escala comercial e definir um preço competitivo, foi realizada uma estimativa de custos considerando os materiais cerâmicos, a queima e uma margem de lucro adequada ao mercado de louças artesanais.

O custo direto médio por peça, somando matéria-prima e queima, é de aproximadamente R\$ 41,20 para peças em porcelana e R\$ 39,20 para peças em argila branca

Shiro. A esses valores foram acrescentados os custos indiretos - energia, mão de obra, insumos auxiliares e embalagem - representando cerca de 60% do custo direto, resultando em:

- Peças em porcelana: R\$ 65,92
- Peças em argila branca Shiro: R\$ 62,72

Considerando uma margem de lucro de 80%, considerando o segmento de louças autorais de produção exclusiva e pequena escala, chegando ao preço final estimado de venda:

- Peça em porcelana: R\$ 118,00
- Peça em argila branca Shiro: R\$ 113,00

A seguir o Quadro 6 sintetiza os principais custos descritos anteriormente, apresentando de forma comparativa os valores para Porcelana Pascoal e Argila Pascoal Branca Shiro.

Quadro 6 - Custos de Produção

	Porcelana Pascoal (1240 °C)	Argila Pascoal Branca Shiro (800 °C a 1300 °C)
Preço do material (10 kg)	R\$ 139,00	R\$ 88,00
Custo da argila por peça (300 g a 500 g)	R\$ 4,17 a R\$ 6,95	R\$ 2,64 a R\$ 4,40
Custo de engobes por peça	R\$ 9,00 a R\$ 27,00	
Custo de esmalte por peça	R\$ 1,77 a R\$ 3,55	
Custo da queima	R\$ 15,00	
Custos indiretos (60%)	R\$ 24,72	
Custo total por peça	R\$ 65,92	R\$ 62,72
Preço final estimado (lucro 80%)	R\$ 118,00	R\$ 113,00

Fonte: autora

Esses valores mantêm o produto dentro da faixa de mercado das louças de qualidade, equilibrando custo, valor percebido e viabilidade comercial, sem comprometer o caráter artesanal e a proposta simbólica do projeto.

6 DETALHAMENTO - MEMORIAL DESCRITIVO

6.1 CONCEITO

A linha Sabiá Pitanga foi concebida a partir da fusão entre a estética orgânica do Art Nouveau e as referências culturais, naturais e afetivas da Serra da Mantiqueira. O projeto busca resgatar lembranças do lar e das tradições familiares por meio de formas suaves, cores acolhedoras e elementos visuais inspirados na flora e fauna locais. As peças articulam função, estética e emoção, promovendo uma experiência sensorial que une o toque artesanal à memória afetiva.

Figura 48 - Conjunto Sabiá Pitanga finalizado



Fonte: autora

Cada peça foi concebida para trazer uma narrativa afetiva. O Sabiá, pássaro símbolo da saudade e da esperança, remete à música e às lembranças familiares. A Pitanga, fruta comum em quintais brasileiros, simboliza a infância e o vínculo com a natureza. Assim, a linha propõe uma experiência doméstica sensorial e emocional, em que o ato de servir e compartilhar se transforma em gesto de afeto e memória.

A linha de louças tem como público-alvo pessoas que valorizam o lar como extensão de sua identidade, buscam produtos com significado afetivo e artesanal e se interessam por um estilo de vida mais calmo e conectado à natureza, mesmo em contextos urbanos.

6.2 FATOR DE USO

Inicialmente, considerou-se desenvolver uma peça de caráter mais conceitual. No entanto, ao longo do processo experimental, o projeto aproximou-se da proposta de uso cotidiano, explorando a parceria com a cerâmica popular. As peças foram modeladas em torno, tomando como referência dimensões usuais do mercado e priorizando formas arredondadas, confortáveis e seguras ao manuseio.

As peças apresentam bordas suaves e espessura média a grossa, adequadas à técnica manual utilizada e o que favorece no ato de beber bebidas quentes no copo. A decoração em engobe, aplicada em baixo e médio-relevo, acrescenta textura e amplia a experiência tátil, reforçando a sensação de aconchego no contato. O acabamento sem arestas foi planejado para garantir segurança e fluidez no uso.

O Copo Bojudinho, inicialmente concebido como xícara, transformou-se em copo após a modelagem, quando se observou que seu formato arredondado se adaptava naturalmente às mãos, dispensando a alça. Essa configuração reforça a relação entre função e sensorialidade, proporcionando conforto térmico e tátil — especialmente em dias frios — e permitindo que o calor do líquido aqueça as mãos de forma agradável.

6.3 FATOR TÉCNICO-CONSTRUTIVO

O conjunto é composto por três peças principais:

- Copo bojudinho: ideal para café ou chá, possui formato arredondado que se adapta confortavelmente às mãos.
- Pratuca: peça intermediária entre prato fundo e cumbuca, destinada a alimentos leves, frutas ou acompanhamentos.
- Prato de sobremesa: de formato médio e bordas baixas, adequado para bolos, pães e pequenas porções.

As dimensões das peças são apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7 - Dimensões finais

Peça	Diâmetro	Altura	Capacidade
Copo bojudinho	8 cm	8 cm	250ml
Pratuca	18 cm	4,6 cm	—
Prato de sobremesa	17 cm	3 cm	—

Fonte: autora

As peças foram confeccionadas em argila clara (marca Argilas Catarinense), compatível com queimas entre 900 e 980 °C. A técnica de conformação adotada foi o torno, garantindo uniformidade e fluidez formal (superfície de revolução)

A decoração é realizada com engobes coloridos aplicados manualmente por meio de pincéis e luvas de confeiteiro, formando relevos sutis inspirados nos elementos naturais da Mantiqueira. O vidrado transparente alcalino de baixa temperatura, aplicado com pincel, confere brilho, impermeabilidade e proteção às peças.

6.4 FATOR ESTÉTICO-SIMBÓLICO

As formas arredondadas e orgânicas remetem à suavidade da natureza da Serra da Mantiqueira. Buscou-se criar peças que transmitissem delicadeza e acolhimento, com volumes que se ajustam confortavelmente às mãos e convidam ao uso cotidiano.

A paleta cromática é composta por tons suaves e naturais, creme, verde, azul, terracota e vermelho que evocam a paisagem brasileira e sua diversidade cromática. O uso equilibrado dessas cores reforça a sensação de leveza e aconchego, ampliando a experiência visual e tátil do usuário.

Os motivos ornamentais inspiram-se na estética do Art Nouveau, reinterpretada a partir de símbolos nacionais. O Sabiá, presente no imaginário popular e na música brasileira, representa liberdade, memória e afetividade. Já a Pitanga, fruto nativo da Mata Atlântica, é comum em quintais em todo Brasil, simboliza o vínculo cotidiano com a natureza e a identidade local.

Essa combinação de formas fluídas, cores naturais e referências culturais traduz o propósito do projeto: criar objetos que unem função e expressão, fortalecendo a conexão entre design, memória e território.

6.5 FATOR AMBIENTAL E SOCIAL

O projeto leva em conta fatores ambientais e sociais ligados à produção cerâmica artesanal. Do ponto de vista ambiental, o uso de materiais naturais e de processos feitos à mão pode reduzir o consumo de energia e aproveitar melhor os recursos locais. Essa escolha contribui para uma produção mais consciente e próxima do contexto em que as peças são desenvolvidas.

No aspecto social, o trabalho se relaciona com o resgate de técnicas e tradições da cerâmica, valorizando o saber artesanal e sua importância cultural. Além disso, ao propor objetos que despertam memórias afetivas e remetem ao cotidiano familiar, o projeto reforça a conexão entre o design, as pessoas e suas histórias.

6.6 FATOR COMERCIAL

A linha Sabiá Pitanga tem potencial comercial por combinar valores simbólicos e culturais com o uso cotidiano. As peças atendem a um público que valoriza produtos artesanais, com identidade e significado. O vínculo com a Serra da Mantiqueira amplia o apelo da coleção, tornando-a atrativa para diferentes públicos. Por seu caráter estético e funcional, a linha pode ser vendida em lojas de design, feiras de arte e plataformas de e-commerce voltadas a produtos autorais e de identidade brasileira. O preço final estimado das peças é compatível com o mercado de louças artesanais autorais.

7 CONCLUSÃO

O projeto propôs o desenvolvimento de uma linha de louças de mesa em cerâmica inspirada na Serra da Mantiqueira, unindo estética, função e emoção. Buscou compreender como o design pode resgatar memórias afetivas e valores simbólicos por meio de objetos cotidianos, associando a linguagem orgânica do Art Nouveau à identidade regional brasileira.

O processo metodológico, fundamentado em pesquisa teórica e prática, permitiu traduzir referências culturais e naturais em soluções formais coerentes. As peças resultantes, Copo bojudinho, Pratuca e Prato de sobremesa, expressam fluidez e leveza, conciliando a

funcionalidade da louça artesanal com o caráter poético e simbólico proposto. O uso do torno, dos engobes coloridos e do vidrado transparente reforçou o vínculo entre técnica e expressão.

Além de seu valor estético e funcional, o projeto contribui para a discussão sobre o papel do design na valorização do fazer manual e na preservação da cultura material. Academicamente, evidencia a relevância de metodologias que integram pesquisa conceitual, memória afetiva e experimentação prática. Socialmente, valoriza a produção artesanal como meio de conexão emocional e identidade cultural, propondo alternativas à padronização industrial.

As principais limitações estavam relacionadas ao tempo reduzido para as etapas de experimentação e refinamento técnico, considerando que os processos cerâmicos envolvem longos períodos de secagem e queima. Ocorreram perdas, como a quebra de peças, e restrições de infraestrutura, com ausência de acesso a fornos de alta temperatura e insumos limitados, o que exigiu ajustes de temperatura e substituições de materiais.

Apesar dessas restrições, o processo permitiu inúmeras experimentações com modelagem, queimas, aplicação de engobes e vidrado. Essas práticas ampliaram o domínio técnico e a compreensão do comportamento da argila, contribuindo diretamente para o resultado final. Também proporcionaram aprendizado sobre o valor do erro, da observação e da adaptação, aspectos essenciais à formação projetual e ao desenvolvimento profissional como designer.

Como desdobramentos futuros, o projeto permite a ampliação da linha com novos modelos de louça, a experimentação com diferentes argilas e esmaltes e o aperfeiçoamento técnico dos processos de decoração, buscando aprimorar o acabamento final, incluindo detalhes como o rebordo da base e cuidados durante a esmaltação e queima, assegurando impermeabilidade e segurança alimentar. Adicionalmente, abre possibilidades para fortalecer parcerias com ceramistas locais e valorizar saberes populares, viabilizando a criação de coleções derivadas em pequena escala, mantendo o caráter artesanal e o valor simbólico que sustentam esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABCERAM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CERÂMICA. Informações técnicas - **Definição e classificação**. Disponível em: <https://abceram.org.br/definicao-e-classificacao/>. Acesso em: 14 out. 2024.

ABCERAM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CERÂMICA. **Cerâmica Industrial**. Disponível em: <https://abceram.org.br/revista-ceramica-industrial/>. Acesso em: 14 out. 2024.

ABCERAM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CERÂMICA. **Números do setor**. Disponível em: <https://abceram.org.br/numeros-do-setor>. Acesso em: 14 out. 2024.

ARAUJO, Maria Luiza. **Trabalhadores com ensino superior ganham 126% mais que menos escolarizados, diz pesquisa. 2024**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/trabalhadores-com-ensino-superior-ganham-126-mais-que-menos-escolarizados-diz-pesquisa>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BARILLI, Renato. **Art Nouveau**. Milão: The Hamlyn Publishing Group, 1969. p. 157

BYLAARDT, Marina Paulino . *et al.* **A origem da cerâmica**. Disponível em: <https://eba.ufmg.br/bibliobelas/index.php/2022/07/a-origem-da-ceramica/>. Escola de Belas Artes (EBA/UFMG), 22 jul. 2022. Acesso em: 16 out. 2024.

BUSINESS RESEARCH INSIGHTS. **Tamanho do mercado de artigos para jantar, análise. 2024**. Disponível em: <https://www.businessresearchinsights.com/pt/market-reports/dinnerwares-market-107380>. Acesso em: 23 out. 2024.

CABRAL JUNIOR, M. *et al.* **Estudo estratégico da cadeia produtiva da indústria cerâmica no estado de São Paulo: introdução e a indústria de cerâmica vermelha**. Disponível em: <https://revista.anicer.com.br/estudo-estrategico-da-cadeia-produtiva-da-industria-ceramica-no-estado-de-sao-paulo-introducao-e-a-industria-de-ceramica-vermelha/>. Acesso em: 18 out. 2024.

CASA DO CERAMISTA. **093 - Transparente Brilhante. 2025**. Disponível em: <https://casadoceramista.com.br/detalhesProduto/424?ordem=>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CASA DO CERAMISTA. **Argila Branca Shiro. 2025**. Disponível em: <https://casadoceramista.com.br/detalhesProduto/1034?ordem=>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CASA DO CERAMISTA. **At038 - Transparente Brilhante. 2025**. Disponível em: <https://casadoceramista.com.br/detalhesProduto/424?ordem=>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CASA DO CERAMISTA. **Porcelana Pascoal. 2025**. Disponível em: <https://casadoceramista.com.br/detalhesProduto/1055?ordem=>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CERAMICS OF BRAZIL. **Panorama da indústria cerâmica brasileira**. Disponível em: <https://www.ceramicsofbrazil.com/noticias/panorama-da-industria-ceramica-brasileira>. Jan. 2024. Acesso em: 14 out. 2024.

COOPER, Alan; REIMANN, Robert; CRONIN, Dave. **About face: the essentials of interaction design**. 4. ed. Indianapolis, In: John Wiley and Sons, 2014.

DEWEIK, S. **Bem-vindos ao mundo da policrise**. Disponível em: <https://ofuturodascoisas.com/bem-vindos-ao-mundo-da-policrise/?form=MG0AV3>. Acesso em: 24 out. 2024.

EDELKOORT INC. **AVANT-GARDE 2025 Home & Interiors**. Disponível em: <https://www.edelkoort.us/trend-tools/home-interiors-lifestyle-avant-garde>. Acesso em: 21 out. 2024.

EDELKOORT INC. **Home interior lifestyle interior child**. Disponível em: <https://www.edelkoort.us/trend-tools/home-interiors-lifestyle-interior-child>. Acesso em: 21 out. 2024.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Art Nouveau. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **Verbete da Enciclopédia**. São Paulo: Itaú Cultural, 201724. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/79984-art-nouveau>. Acesso em: 27 de novembro de 2024. Verbete da Enciclopédia.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Artes Aplicadas. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **Verbete da Enciclopédia**. São Paulo: Itaú Cultural, 201524. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo908/artes-aplicadas>. Acesso em: 27 de novembro de 2024. Verbete da Enciclopédia.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Cerâmica. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **Verbete da Enciclopédia**. São Paulo: Itaú Cultural, 20214. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4849/ceramica>. Acesso em: 27 nov.de novembro de 2024. Verbete da Enciclopédia.

GIARDULLO, Caio; GIARDULLO, Paschoal; PIRES DOS SANTOS, Urames. **O nosso livro da cerâmica introdução à técnica de cerâmica artística**. 1. ed. São Paulo. p. 94

GUARISSE, André. **O Art Nouveau de Emile Galle de seus contemporâneos**. 1. ed. [s.l.] : Editora Carolli, 2018. p. 180

JORGE, Hélio; *et al.* Tendências Tecnológicas Para O Setor Cerâmico. **Técnica revista técnica de cerâmica e vidro**, [S. l.], v. 11, p. 48, 2021.

KAISER, G.; *et al.* Previsão Do Comportamento De Sinterização De Louça De Mesa Para Uma Produção Econômica E Efetiva. **Cerâmica Industrial**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 13–17, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4322/cerind.2017.021>. Acesso em: 26 out. 2024.

KTORI, RubY. **Youth Culture is Entering its Flat Age Future**. 2022. Disponível em: <https://www.weareamplify.com/news/youth-culture-is-entering-its-flat-age-future>. Acesso em: 23 out. 2024.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: São Paulo Edusp, 2002. p. 362

MENESES, J. **Diferenças entre louça, cerâmica, porcelana, faiança e grés**. Disponível em: <https://revista.anicer.com.br/diferencas-entre-louca-ceramica-porcelana-faianca-e-gres/#>. Acesso em: 18 out. 2024.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Economia e Desenvolvimento**, [S. l.], n. 16, p. 20, 2004. DOI: <https://doi.org/10.5902/141465093442>. Acesso em: 26 out. 2024.

MORDOR INTELLIGENCE. **Relatório de mercado de talheres de cerâmica | Tamanho, participação, crescimento e tendências (2022-27)**. 2023. Disponível em: <https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/ceramic-tableware-market>. Acesso em: 23 out. 2024.

MUSEU NACIONAL . **Urna cerâmica Marajoara**. 2015. Disponível em: <https://museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/arqueologia/arqueologia-brasileira/arqbra009.html>. Acesso em: 18 set. 2024.

NGUYEN, Stephen. **Top 8 Most Popular Chinese Teas**. 2019. Disponível em: https://www-chinalocaltours-com.translate.google.com/top-8-most-popular-chinese-teas/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=imgs. Acesso em: 2 jun. 2025.

NOLAN, M.; COFFED, K.; ACCENTURE. **Life Reimagined: mapping the motivations that matter for today's consumer**. Disponível em: <https://newsroom.accenture.com/news/2021/accenture-report-finds-consumer-values-and-buying-motivations-have-fundamentally-changed-shifting-away-from-price-and-quality?form=MGOAV3>. Acesso em: 15 nov. 2024.

OLBY, Charlotte. **Why interior designers are such a fan of this nostalgic look**. 2024. Disponível em: <https://www.homesandgardens.com/interior-design/is-grandmillennial-style-still-on-trend>. Acesso em: 24 out. 2024.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. 1. ed. [s.l.] : Blucher, 2015.

PECLERS PARIS. **FW24-25 Environments & Design Trend Book**. Disponível em: <https://www.peclersparis.com/en/trend-books/fw24-25-environments-design/>. Acesso em: 21 out. 2024.

PECLERS PARIS. **SS25 Inspirations Envisioning Future(s)**. Disponível em: <https://www.peclersparis.com/en/trend-books/ss25-inspirations-envisioning-futures/>. Acesso em: 21 out. 2024.

PINTEREST TRENDS. **Pinterest Trends**. Disponível em:
<https://trends.pinterest.com/detail/?country=BR&terms=casa%20de%20v%C3%B3%20aesthetic&hasPredictions=false&dateRange=365D>. Acesso em: 24 out. 2024.

PLAZA, M. A. **Grandmillennial, Cottagecore: home design trends according to airbnb, tiktok**. Disponível em:
<https://www.philstar.com/lifestyle/modern-living/2022/02/07/2157006/grandmillennial-cottagecore-home-design-trends-2022-according-airbnb-tiktok>. Acesso em: 20 out. 2024.

PRADO, Ulisses Soares Do; BRESSIANI, José Carlos. Panorama da Indústria Cerâmica brasileira na última década. **Cerâmica Industrial**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 7–11, 2013. DOI:
<https://doi.org/10.4322/cerind.2014.030>. Acesso em: 26 out. 2025.

SANTOS, Janiene. **Sobre Tendências e o Espírito do Tempo**. 2. ed. [s.l.] : Estação Das Letras E Cores Editora, 2017. p. 117

SCHMITT, Denise; SEQUIERA, Adriano. **Por uma história moldada na argila: o uso de oficina de cerâmica para conhecer diferentes culturas**. PPGH-UNISINOS: Revista Latino-Americana De História, 2013.

RUIZ, Mauro; *et al.* **A indústria de louça e porcelana de mesa no brasil cerâmica industrial**. [s.l.] : Instituto De Pesquisas Tecnológicas Do Estado De São Paulo - IPT, 2011. Disponível em:
<https://www.ceramicaindustrial.org.br/article/587657467f8c9d6e028b47a2/pdf/ci-16-2-587657467f8c9d6e028b47a2.pdf>.

HELD, Maria Sílvia Barros De. **A influência oriental na cerâmica “art-nouveau” Periódicos Científicos da PUC-Campinas**. [s.l.] : PUCCAMP - IACT - Campinas, 1984. Disponível em: <https://share.google/OGUB8NLIRNejyR5hj>. Acesso em: 24 nov. 2024.

TIKTOK FOR BUSINESS. **Trend discovery: popular hashtags on TikTok**. Disponível em:
<https://trends.pinterest.com/?country=BR>. Acesso em: 24 out. 2024.

THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART. **Search the Collection - Ceramics**. 2021. Disponível em:
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search?sortBy=Relevance&material=Ceramics&showOnly=withImage%7CopenAccess>. Acesso em: 20 fev. 2025.

THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART. **Sèvres Manufactory - Milk jug (part of a service) - French, Sèvres - The Metropolitan Museum of Art**. 2024. Disponível em:
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/209067>. Acesso em: 17 mar. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: PESQUISA DE PÚBLICO

O questionário pode ser encontrado no seguinte [link](#).

1. Dados demográficos:

- Gênero (Múltipla escolha)
 - Feminino
 - Masculino
 - Não-binária
 - Prefiro não dizer
- Idade (Múltipla escolha)
 - 15 a 19
 - 20 a 29
 - 30 a 39
 - 40 a 49
 - Mais de 50 anos
- Escolaridade (Múltipla escolha)
 - Ensino fundamental completo
 - Ensino médio completo
 - Ensino superior incompleto
 - Ensino superior completo
 - Pós graduação
- Cidade
 - Campo aberto

2. Sobre memórias afetivas

Memórias afetivas são lembranças ligadas a experiências emocionais significativas. Essas memórias são despertadas por sensações, objetos, lugares, cheiros e sabores que nos remetem a momentos da nossa vida. Elas têm um forte valor emocional porque estão associadas a sentimentos de conforto, segurança, alegria, saudade, etc.

- Quais objetos da sua casa lhe trazem lembranças afetivas? (Checkbox)

- Fotos ou álbuns de família
 - Móveis antigos
 - Objetos decorativos
 - Roupas ou acessórios
 - Louças e utensílios de cozinha
- Há algum objeto que você herdou ou que tenha sido presente de alguém importante? (Checkbox)
 - Sim, herdei de um familiar
 - Sim, recebi como presente de alguém especial
 - Não, mas tenho objetos que me trazem boas lembranças
 - Não, não tenho esse tipo de objeto
- Me conta um pouco da sua relação com esses objetos?
 - Campo aberto
 - Campo aberto para envio de fotos dos objetos
- Em sua opinião, o que torna um objeto digno de ser "guardado para a vida toda"? (Checkbox)
 - Memórias ligadas a pessoas importantes
 - Valor estético ou artesanal
 - Uso frequente e funcionalidade
 - Sentimento de tradição ou herança familiar
 - Relacionado a conquistas ou marcos pessoais
- Que tipo de momentos ou situações você associa a sentimentos de nostalgia ou conforto? (Checkbox)
 - Momentos em família
 - Festas e celebrações
 - Viagens ou férias de infância
 - Rotinas simples do cotidiano (tomar café, cozinhar)
 - Visitas a casa dos avós ou de parentes
 - Assistir, ler ou jogar algo que eu gostava na infância

3. Escolha as imagens que mais te evocam sensações

- Qual desses elementos visuais você sente que mais te conecta com suas memórias ou momentos especiais? (Checkbox)

Quadro 3 – Elementos visuais



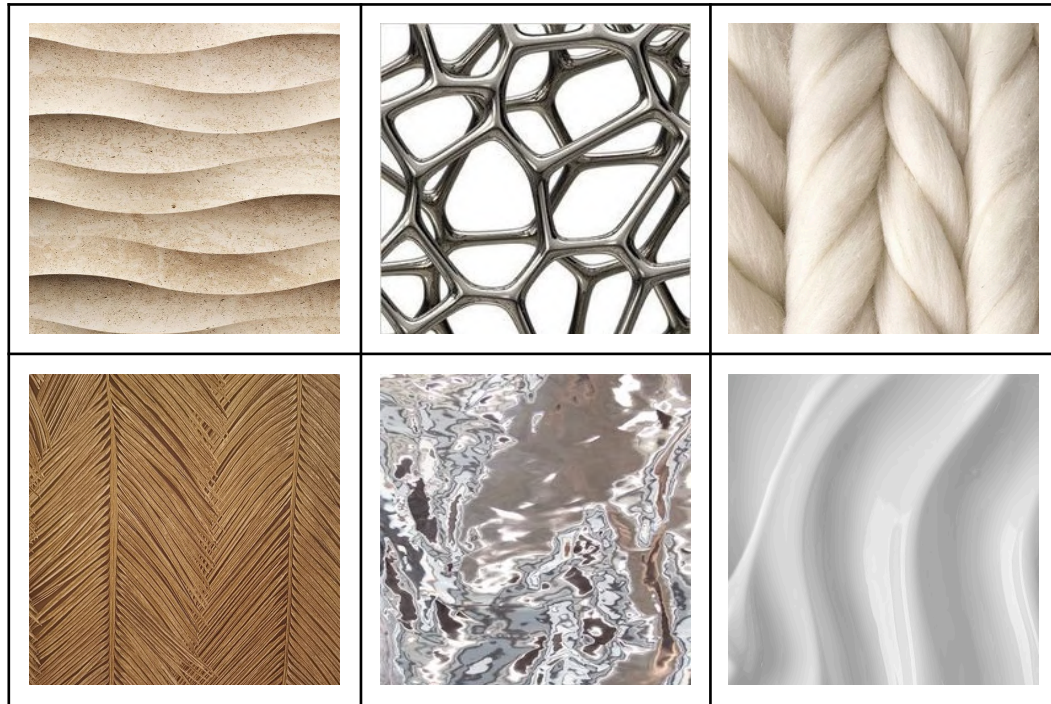
- Qual dessas peças de louça te remete a momentos especiais em família ou traz uma sensação de acolhimento? (múltipla escolha)

Quadro 4 – Louças sensação de acolhimento



- Qual dessas texturas você acha mais reconfortante ou associaria a uma peça com valor emocional? (múltipla escolha)

Quadro 5 – Texturas reconfortantes



APÊNDICE B – LINHA DO TEMPO

Análise Diacrônica

Foco em material e decoração.

3200aC - 2650aC

Gansu, China



Modelagem manual com queima em alta temperatura. A peça é ricamente decorada por dentro e por fora, com padrões curvilíneos e fluidos que percorrem toda a superfície.

1dC - 400dC

Nazca, Peru



Cerâmica com engobe, produzida em oficinas especializadas e amplamente distribuída entre a população. Apresenta representações de aves decapitando figuras humanas, acompanhadas por círculos, possivelmente com significados simbólicos ou rituais.

960dC - 1127dC

Norte da China



Molde cerâmico utilizado para criar relevos na argila antes da queima, permitindo uma produção em maior escala em comparação à modelagem ou entalhe manuais. Apresenta design detalhado, com temas orgânicos e simétricos entalhados em seu interior.

1390dC - 1500dC

Coreia



Cerâmica Buncheong tradicional coreana, de tom azul-esverdeado e superfície engobada. Apresenta a técnica de sgraffito, em que a argila é delicadamente raspada para revelar a camada inferior, formando padrões decorativos fluidos de folhas de peônia.



5300aC - 4300aC

Cheshmeh Ali, Irã

Argila de tonalidade laranja-avermelhada, com pintura em preto. A decoração apresenta padrões geométricos detalhados, destacando formas de diamante com hachuras internas.



1390aC - 1352aC

Malcata, Egito

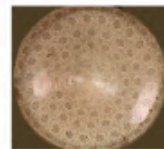
Argila vermelha recoberta com engobe creme, decorada com pintura em azul cobalto e detalhes em vermelho e preto. O motivo decorativo combina elementos geométricos e florais organizados em um padrão radial.



700dC - 800dC

China

O padrão central foi impresso na argila ainda macia, seguido da aplicação de esmaltes coloridos em tons de bege, verde, âmbar e azul. A composição é simétrica, com plantas estilizadas, elementos que remetem ao ar e um pássaro ao centro.



1400dC - 1450dC Valência, Espanha

Cerâmica de barro coberta com esmalte branco de estanho e decorada com lustre metálico. Apresenta padrão radial detalhado, com motivos circulares organizados em faixas concêntricas; cada círculo contém um desenho floral estilizado.

1522dC
Gubbio, Itália



Terracota esmaltada com cobertura opaca de estanho e detalhes em lustre dourado. A pintura vívida é característica das produções de Gubbio. Representa uma cena alegórica com dois personagens: uma mulher e um homem amarrado a uma árvore, com expressão angustiada. A cena dramática evoca temas de amor, traição e sofrimento emocional, recorrentes nas narrativas literárias e cortesões do Renascimento italiano.

1590dC - 1610dC
China (mercado inglês)



Porcelana chinesa produzida para exportação. Interior decorado com pintura em azul cobalto sob esmalte transparente; exterior esmaltado em azul vibrante, com aplicação de motivos florais e folhagens estilizadas em ouro. Montagem posterior em prata dourada inglesa.

1735dC
Viena, Áustria



Porcelana com pintura em esmalte preto, utilizando a técnica Schwarzlot, e bordas ornamentadas em dourado. A decoração apresenta uma cena de caça, com um lobo e uma ave em meio à vegetação.



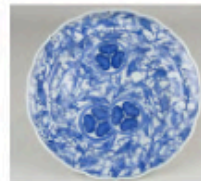
1522dC - 1566dC
Jingdezhen, China

Porcelana decorada com azul de cobalto sob esmalte, técnica conhecida como blue-and-white porcelain (porcelana azul e branca), estilo tradicionalmente chinês posteriormente replicado por outras culturas. Apresenta uma cena contínua de crianças brincando em um jardim, cercadas por elementos naturais como árvores e rochas estilizadas. A borda traz padrão ondulado, e a base é decorada com motivos geométricos.



1575dC - 1590dC
Iznik, Turquia

Grés decorado com azul, verde e vermelho sob esmalte transparente. A peça é ricamente ornamentada com dois pássaros entre caules de cravos, tulipas e jacintos — um motivo recorrente na cerâmica otomana dos séculos XVI e XVII.



1680dC - 1720dC
Japão

Porcelana com pintura sob esmalte. A decoração, aplicada com pincel fino, cobre toda a superfície interna e apresenta o brasão da família Tokugawa (repetido três vezes), jangadas e chapéus de bambu.



1736dC - 1779dC
Jingdezhen, China

Porcelana com pintura em esmaltes coloridos sobre vidro transparente, incluindo rosa opaco tingido com partículas de ouro e branco opaco à base de arsenito de chumbo.

A decoração minuciosa representa um ramo de pessegueiro com flores delicadas e frutos — símbolos de abundância e longevidade — acompanhados por folhas verdes que contrastam com o fundo branco da porcelana.

1736dC - 1795dC
Jingdezhen, China



Porcelana de pasta mole, modelada com formas inspiradas em peças de bronze chinesas. A decoração geométrica é entalhada diretamente na superfície, reforçando a referência às antiguidades orientais.

1730dC - 1743dC
Chantilly, França



Porcelana de pasta tenra com vidrado de estanho. O estilo, influenciado por modelos asiáticos, reflete o intercâmbio cultural e estilístico entre Oriente e Ocidente no século XVIII. Apresenta delicada decoração floral em azul, verde, turquesa e vermelho.

1754dC
Vincennes, França



Porcelana de pasta mole decorada com esmaltes policromados e detalhes em dourado. Apresenta arranjo floral pintado com alto grau de detalhamento, com bordas douradas. Destaca-se o uso do tom bleu céleste (azul celeste), uma das cores mais caras e de aplicação mais complexa da época, valorizando ainda mais a peça.

1790dC
Staffordshire, Inglaterra

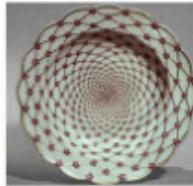


Jasperware — tipo de grés desenvolvido por Josiah Wedgwood em 1770. Cerâmica não vidrada, com coloração obtida na própria massa e relevos brancos moldados separadamente e aplicados antes da queima. A decoração em relevo apresenta padrões simétricos de folhas e flores.



1725dC - 1730dC
Meissen, Alemanha

Porcelana de pasta dura, com moldagem e pintura feitas à mão. Apresenta uma paisagem fluvial com árvores, ao fundo edificações e figuras humanas ao longo do rio, emoldurada por delicada ornamentação floral dourada. A peça integra um conjunto de chá.



1750dC - 1760dC
São Petersburgo, Rússia

Porcelana de pasta dura, com moldagem e esmaltação influenciadas pela manufatura de Meissen. Apresenta padrão rendilhado em relevo (treliça), típico de serviços de sobremesa sofisticados. A decoração refinada foi elaborada especialmente para a imperatriz Elizabeth I.



1770dC - 1772dC
Pensilvânia, Estados Unidos

Porcelana de pasta mole, com moldagem e pintura manual no estilo rococó. Apresenta motivos assimétricos com conchas e ramos florais pintados, refletindo uma estética popular nos Estados Unidos por volta de 1770.

1800dC - 1835dC
Puebla, México



Faiança com vidrado de estanho e chumbo. Modelagem manual por torno; decoração pintada à mão com esmaltes aplicados sobre o vidrado. Pintura vibrante em verde, amarelo e laranja, com motivos geométricos e florais organizados em faixas horizontais.

1833dC - 1850dC
Nova Jersey, Estados Unidos



Faiança com moldagem e decoração em relevo. Relevos florais de cardos — referência à Escócia — sobre fundo pontilhado que remete ao vidro prensado rendado. A forma é inspirada na cerâmica inglesa.

1887dC - 1893dC
Nova Jersey, Estados Unidos



Porcelana moldada com acabamento manual. Queima em alta temperatura com aplicação de esmalte perolado característico da técnica Belleek, inspirada na tradição cerâmica irlandesa. A forma orgânica representa um cupido sobre uma concha de náutilus, tendo uma longa carta que se estende e forma a alça sinuosa e delicada da peça.



1800dC - 1860dC
Hizen, Japão

Porcelana japonesa com pintura em azul de cobalto sob o vidrado, queimada em alta temperatura. A decoração apresenta hortênsias em composição refinada e assimétrica.



1834dC
São Petersburgo, Rússia

Porcelana de pasta dura, moldada em forma e queimada em alta temperatura. Decoração esmaltada com detalhes em dourado. Padrões simétricos de temas geométricos e florais estilizados percorrem o bule verticalmente, da base à tampa.



1840dC - 1860dC
Staffordshire, Inglaterra

Black basalt ware (variação preta do jasperware), com decoração em relevo branco aplicada manualmente antes da queima. A peça apresenta uma cena mitológica, sendo uma réplica do Vaso de Portland — considerada uma obra-prima da arte clássica romana.



1898dC
Ivry-sur-Seine, França

Grés esmaltado com modelagem escultórica de formas naturalistas inspiradas em flores (orquídeas), características do estilo Art Nouveau. Composição assimétrica e fluida, que evoca o movimento da natureza, com acabamento vitrificado.

1903dC
Colorado, Estados Unidos



Grés moldado com esmalte de textura suave e acetinada. A decoração apresenta um motivo estilizado de penas de pavão que se integra ao formato do vaso, com curvas orgânicas típicas do Art Nouveau. O esmalte combina tonalidades incomuns de verde e azul-arroxeadado intenso.

1904dC - 1906dC
Birkenhead, Reino Unido



Faiança moldada e pintada à mão, com aplicação de vidrado sobre a pintura. A técnica remete à cerâmica renascentista italiana. A decoração apresenta pintura simétrica em tons de verde e amarelo, com motivos florais de narcisos, combinando elementos dos movimentos Arts and Crafts e Art Nouveau.

1906dC
Nova Jersey, Estados Unidos



Porcelana branca com decoração em verde e rosa pintada à mão sobre o vidrado, em estilo Art Nouveau. Flores com hastes alongadas e curvas típicas do movimento refletem o design orgânico e fluido do período.



1903dC
Lidköping, Suécia

Porcelana de pasta dura moldada em relevo, com decoração de lírios do campo que se integram organicamente à forma do vaso. A paleta delicada, em tons frios e sutis de verde, rosa e cinza, reforça a suavidade da peça.



1904dC Ohio, Estados Unidos

Faiança moldada em alto-relevo. Forma inteiramente orgânica, com representação naturalista de flor e folha de lótus. A superfície em relevo simula a textura vegetal, com inspiração na arte japonesa.



1906dC
Nova Jersey, Estados Unidos

Faiança moldada em relevo, com esmalte verde fosco. A decoração apresenta um peixe nadando entre plantas aquáticas, em composição de formas naturalistas e orgânicas que evocam o estilo Art Nouveau.



1906dC
Nova Jersey, Estados Unidos

Grés porcelânico, com vidrado fosco e efeito cristalizado. Apresenta tons suaves de verde e amarelo que escorrem em efeito de cascata, com pequenas cristalizações na superfície. O formato do vaso remete à cerâmica artística alemã do início do século XX.

1906dC - 1908dC
Ohio, Estados Unidos



Faiança pintada à mão com esmalte vitrificado. A decoração em relevo apresenta narcisos estilizados em composição simétrica, com esmalte colorido brilhante em tons de verde, amarelo e azul. O detalhamento ornamental reflete influências dos movimentos Arts and Crafts e Art Nouveau.



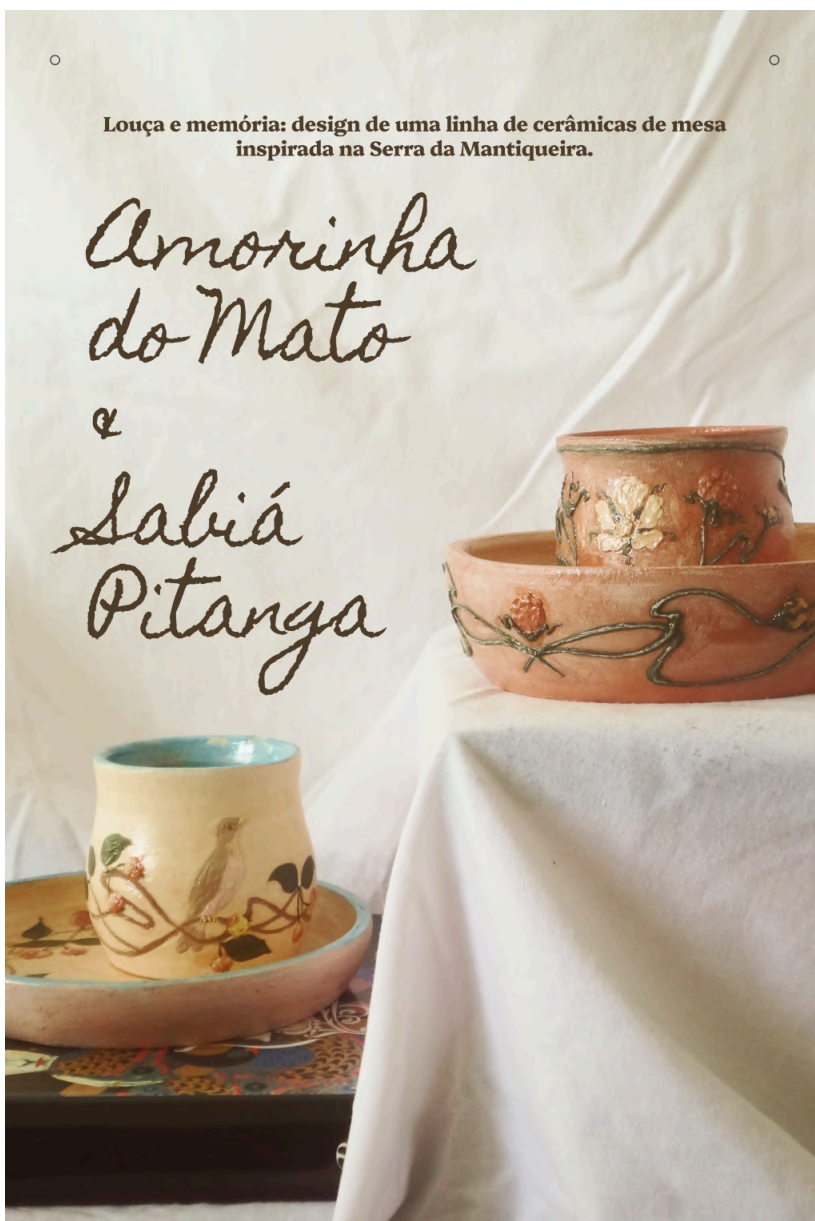
1910dC
Missouri, Estados Unidos

Faiança moldada e pintada à mão. A decoração apresenta uma paisagem abstrata altamente estilizada, com árvores em formas bolhosas, cisnes simplificados e manchas de cor que sugerem luz e vegetação. As cores não realistas, como rosa e verde-limão, reforçam a estética moderna, com referências à colagem e ao uso expressivo de cor, evocando a sensibilidade modernista de Matisse.

APÊNDICE C – PRANCHA DO PROJETO

Louça e memória: design de uma linha de cerâmicas de mesa
inspirada na Serra da Mantiqueira.

Amorinha
do Mato
&
Sabiá
Pitanga



PCC

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO / CURSO DE DESIGN DE PRODUTO
DEPARTAMENTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA - EGR
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

ALUNA

Ana Luiza Rodrigues Ribeiro

ORIENTAÇÃO

Profa. Dra. Josiane Wanderlinda Vieira
Profa. Dra. Franciele Forcelini

APRESENTAÇÃO

Sala Drummond, Bloco B
19/11/2025 às 11h

2025.2

